

Aula 00

*PM-SP (Soldado) História Geral e do
Brasil*

Autor:
Alessandra Lopes

08 de Agosto de 2024

Sumário

Apresentação da Professora.....	2
Metodologia do Curso.....	3
Como aprender História: comentários preliminares	4
Antes de tudo: a periodização histórica.....	6
MÉTODO T.E.T : Tempo, Espaço e Tema.....	8
Cronograma de Aulas para.....	9
Introdução	9
1. Primeira Guerra Mundial.....	11
1.1 – Antecedentes.....	13
1.2 – Início da Grande Guerra, estopim!	18
1.3 – O Desenrolar do Conflito.....	20
1.4 – A Guerra fora das frentes de combate.....	23
1.5 – O Desfecho da Grande Guerra	24
1.6 – Os Tratados de Paz.....	25
1.6.1 - Conferência de Paz de Versalhes	26
1.6.2 – Outros acordos.....	27
1.7 – Consequências da 1ª Guerra Mundial.....	29
Questões sem comentários.....	32
Questões para treinar sem comentários.....	36
Gabarito.....	44
Questões com Comentários.....	45



Questões para Treinar com comentários	56
Considerações Finais	72

APRESENTAÇÃO DA PROFESSORA

Olá, queridas e queridos alunos, tudo bem?

Estou muito feliz por você iniciar nosso **curso de História** para a prova da Polícia Militar do Estado de São Paulo.



@profe.ale.lopes

Bem, antes de tudo, vou me apresentar. Sou Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Licenciada em Sociologia pela mesma universidade, Mestra em Ciência Política também pela UNICAMP e foi nesta universidade onde iniciei meus estudos de doutorado. E não para por aí, estou fazendo complementação na graduação em História na USP para ser bacharel em História por esta universidade.

Desde 2004, dou aulas de História, Sociologia e Humanidades em cursos preparatórios para vestibulares e para o ENEM. Entre 2018 e 2019, iniciei minha jornada aqui no Estratégia, dou aula no Estratégia Concurso, Vestibulares e Militares. Conheço praticamente todos os sistemas de ensino, materiais e abordagens que existem nesse “mundo de provas”. Já escrevi muitos materiais preparatórios. Posso afirmar, com segurança, que já contribuí para a aprovação de muitos alunos nas mais variadas e concorridas instituições do Brasil. Seja bem vindo a essa história S2

Dito isso, quero que você aproveite esta aula de apresentação e de introdução do curso de História e já estude um assunto que certamente irá cair na prova.

Meu objetivo é ajudar você a Gabaritar História. Vem comigo!

Bons estudos! Alê 😊

 @profe.ale.lopes

 Profe Ale Lopes

 <https://t.me/profealopes>



METODOLOGIA DO CURSO



Vamos conhecer a proposta do curso?

Nossa metodologia parte da análise estatística da incidência dos conteúdos para desenvolver a teoria com foco nos assuntos mais cobrados na disciplina de História.

Esse curso vai no alvo e prioriza o que realmente cai. Foi pensado para você estudar até o dia da prova.

Por isso mesmo vamos manter a linha cronológica para você não perder a sequência histórica e cronológica dos conteúdos que constam no Edital.

Assim, na disciplina de História, temos que fazer sempre o controle da temporalidade. Por isso, sugiro que você monte sua linha do tempo: durante a leitura da aula, cada data que aparecer você anota e completa sua linha do tempo. Para facilitar sua vida, nos livros digitais as principais datas ficam grifadas em amarelo.

Você faz o controle dessa linha por meio da marcação do exato momento histórico que você está estudando. Assim, você nunca mais vai ficar “perdido no tempo” (acreditem: essa é a principal dificuldade dos estudantes – mas não será para você!).

Veja uma dica minha de como usar Post-Its: <https://www.youtube.com/watch?v=CGWFFx8x2m0>

Além disso, faremos muitas questões divididas em dois momentos:

- 1º Ao longo da teoria (sínteses e memorização);
- 2º Ao final do material na Lista de exercícios.

Quero enfatizar que todas as questões da lista são comentadas item a item. No comentário, eu explico o conteúdo, mas também mostro os macetes e os caminhos que você precisa fazer para chegar na resposta certa. Ou seja, eu faço uma análise comentada e com estratégias de respostas para cada questão.

⇒ Esse é o caminho para gabaritar o conteúdo e sair para o abraço 😊.

Na composição do nosso curso, também temos as videoaulas. Dinâmicas e interativas, elas têm o conteúdo completo que também consta nos Livros Digitais, especialmente, naqueles assuntos mais espinhosos que quase todo mundo esquece na hora H. Nas videoaulas dou dicas e macetes preciosos para você resolver as questões objetivas.

Há também o Fórum de Dúvidas, que será nosso mecanismo de contato permanente. Estaremos sempre perto! Além de o Fórum permitir que você tire dúvidas rapidamente, o curso EAD permite que você estude conforme suas necessidades e potencialidades. Aliás, essa é uma das principais vantagens do ensino EAD,



pois quem monta o horário de estudos é você. Tem quem mande bem pela manhã, outros à tarde, e tem o estudante “super noturno”.

Além disso tudo, para você avaliar como está seu desenvolvimento e, replanejar a rota de estudos, se for o caso, teremos Simulados.



Esse é o diferencial da nossa proposta: fazer do seu jeito, conforme as suas necessidades e com nossa orientação por meio dos nossos materiais e videoaulas! O que importa é sua APROVAÇÃO! 😊

Então, assim que você terminar de estudar uma aula do Livro Digital e, eventualmente, apareçam dúvidas, você poderá mandá-las lá no Fórum.

Não pule essa parte introdutória. Entendendo bem, essa orientação vai te fazer aprender melhor e ter mais resultados!

COMO APRENDER HISTÓRIA: COMENTÁRIOS PRELIMINARES

Há algo que eu gostaria de comentar com você antes de iniciarmos nossos estudos: **como se aprende História?**

Você deve estar achando perda de tempo esse tópico, afinal já passou 12 anos na escola e estudou História “pra caramba”. Então eu pergunto: você se lembra de tudo?

Talvez os mais fissurados na disciplina mandem muito bem. No entanto, a grande maioria só vai lembrar daquele cara chamado Napoleão – e seu cavalo branco -, o Dom Pedro – que também tinha aquele cavalo branco -, Júlio César - o imperador romano -, a Joana d’Arc – que se vestiu de homem para lutar contra... (não se lembra, né?).

E se eu te perguntar coisas como:

- qual o significado histórico da revolução cultural chinesa?
- quais as diferenças entre a independência da América espanhola e a portuguesa?
- quais as reformas de Dom João VI, no Brasil?
- qual mesmo era a proposta do Hypólito da Costa para a imprensa brasileira?
- quando essas coisas aconteceram? O que você diria?



Veja, há dois mitos que precisamos derrubar:

- ✓ Mito 1: datas não são importantes
- ✓ Mito 2: desnecessidade de decorar fatos.

Em se tratando de prova de concurso tudo é importante e deve ser bem articulado, meu bem!

Há muito tempo a história não é mais contada como os grandes feitos de inesquecíveis heróis. Também, não é mais contada apenas por temas, de maneira descontextualizada. A historiografia mais contemporânea **adota a perspectiva dos processos históricos coletivos e da história como experiência social.**

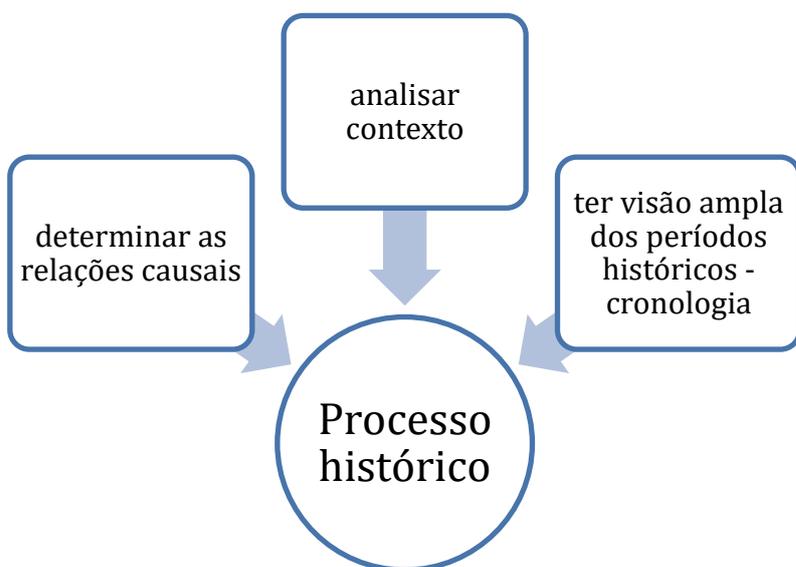
ESCLARECENDO!



Essa forma de compreender e escrever a história dos homens, das suas ideias e dos seus feitos é a forma como as provas costumam elaborar suas questões de História.

Isso nos obriga a ter outra postura diante do conhecimento sobre o que se passou.

Veja alguns cuidados que você deve ter ao estudar essa disciplina:



Primeiro: é preciso analisar o contexto no qual um acontecimento ou fato ocorreu. Todo acontecimento esteve dentro de um contexto geral – como se fosse um quadro de parede mesmo. É aquilo que é comum para o espaço que está sendo observado. Em geral, o contexto influencia os processos.



Segundo: é necessário ter uma visão ampla sobre os períodos históricos. Isso significa que tem que saber data sim!!! **Maior mentira do mundo esse negócio de que data não importa.** Então, a tradicional linha do tempo é um exercício fundamental para quem quer gabaritar história. Em estatística, chamamos isso de série histórica. Para entender tendências mais gerais do mercado de trabalho, por exemplo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) pega os dados de períodos grandes de tempo. Assim, consegue-se perceber o movimento, as transformações, as tendências e as variáveis constantes. É isso que fazemos com a História, como qualquer outra ciência.

Terceiro: é fundamental desvendar as relações causais dos processos – causas e consequências. São elas que ligam os fios e fatos da História. Quando estamos diante de um acontecimento precisamos fazer as perguntas: quando, onde, por que, por quem, resultou em que, para quem? **Vamos diagramar essa ideia?**



Ou seja, querida/querido aluno, ao encontrarmos as causas e as consequências de fatos e fenômenos, dentro de contextos amplos, conseguimos explicar os processos históricos.

Consegue entender? Não é fácil fazer isso, eu sei, pois você, provavelmente, passou a vida tentando **APENAS** decorar as coisas. Fez suas provas e depois esqueceu o conteúdo. Normal!! Contudo, isso não vale mais quando o que você quer entrar em uma das melhores Universidade do País. Mesmo você, que já fez cursinho antes, que já leu e releu as apostilas e, mesmo assim, não conseguiu gabaritar, devo dizer: estava com o método errado.

É preciso mudar a perspectiva, e é isso que nós propomos com nosso material. **A COMPREENSÃO DOS PROCESSOS DEPENDE DA MEMORIZAÇÃO e NÃO EXISTE MEMORIZAÇÃO SEM COMPREENSÃO.** Essas coisas são complementares, sacaram?

ANTES DE TUDO: A PERIODIZAÇÃO HISTÓRICA

O estudo da história está dividido por periodização. Se você observar **o cronograma do nosso curso, verá que ele está organizado segundo uma lógica cronológica.** Às vezes, alguns alunos se confundem nessas marcações. Vamos pensar um pouco sobre isso?

O calendário que rege a organização da vida social é como um **plano cartesiano: o ano ZERO é o nascimento de Cristo.**

Assim, antes desse evento, os anos são contados em ordem decrescente, depois, em ordem crescente.

Veja a seguir:

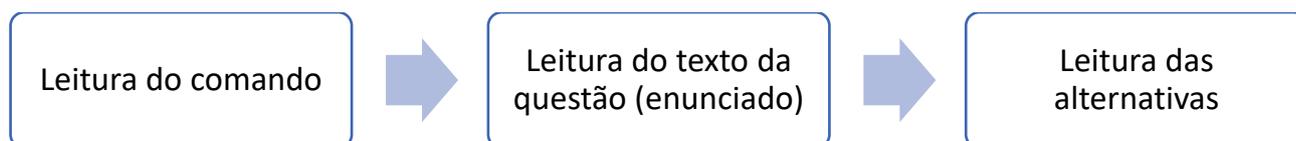


MÉTODO T.E.T : TEMPO, ESPAÇO E TEMA

Queridos, o método TET é uma estratégia para **resolução de questões** que criei para ampliar seus acertos! Pode ser usado para estudar, bem como para a hora da prova. O método TET ajuda você a ser mais eficiente, ou seja, a acertar mais.

Primeira Orientação:

Você deve executar a questão em 3 passos:



Agora a execução:

- 1- Ao fazer a questão encontre, no enunciado e no comando, os 3 mandamentos da História:

Tempo
Espaço
Tema

A partir daí você será capaz de contextualizar o tempo e o tema cobrado.

- 2- **A lei da prova é o comando da questão:** faça exatamente o que se pede. Não procure pelo em ovo. São comandos importantes para treinar: explicar, descrever, relacionar, caracterizar, justificar, relação de causa-consequência, etc. É preciso “sacar” o que o examinador quer.
- 3- **Interprete** o texto, a imagem, a frase, observe a referência, título e enunciado, enfim, olhe para todas as informações trazidas na questão. Observe os marcadores temporais (datas, características, entre outros)



4- Leia as alternativas e elimine todas que não fazem parte do T.E.T da questão

CHEGA MAIS



CRONOGRAMA DE AULAS PARA

AULAS	TÓPICOS ABORDADOS	ESTUDADO	REVISADO
Aula 00	Primeira Guerra Mundial		
Aula 01	Nazismo e Segunda Guerra		
Aula 02	Guerra Fria		
Aula 03	A Revolução de 1930 e a Era Vargas		
Aula 04	A estrutura política e os movimentos sociais no período militar.		
Aula 05	A abertura política e a redemocratização do Brasil.		
Aula 06	As Constituições Republicanas		
Aula 07	Globalização e as políticas neoliberais		

INTRODUÇÃO

Queridos alunos, começamos nossa história pela primeiras décadas do Século XX – aliás, das tensas e conturbadas décadas desse novo século.

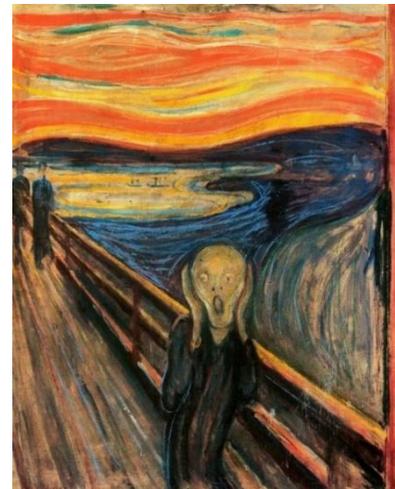
Os historiadores costumam dizer que a história dessas décadas são resultado do chamado “O longo século XIX” formado por 3 Eras: das Revoluções, do Capital e dos Impérios.



Como parte desse “longo século XIX”, as ideias positivistas, as crenças no cientificismo e no progresso infinitos conquistados por meio da técnica também marcaram a mentalidade cultural daquele tempo. As diferenças entre os povos eram interpretadas por meio das teses racialista e evolucionista do darwinismo social, que tinham no modelo europeu o ponto de chegada das raças civilizadas. Contudo, enquanto se embriagavam dessas crenças – em exposições, vernissages, festas, rituais e comemorações-, **processava-se na vida real uma tensão econômica e belicista**, a qual era percebida por artistas mais sensíveis.

O pintor norueguês Edvard Munch (1863-1944) criou uma das obras mais significativas e que influenciou o movimento artístico chamado expressionismo. Este movimento expressava preocupações com as emoções e angústias que caracterizavam o homem médio daquele momento histórico.

Com efeito, diante da tensão, dos conflitos, das incertezas políticas e do avanço belicista, um frágil e instável equilíbrio europeu constituiu o cenário no qual surgiu, entre a chamada Vanguarda Europeia, uma arte crítica que questionava o tal sentido da civilização europeia contemporânea.



O grito (1893), Edvard Munch. Galeria Nacional, Oslo



A liberdade guiando o povo (1831) Eugène Delacroix

Além do expressionismo, o dadaísmo e o surrealismo nos ajudam a perceber outras emoções e interpretações que não são mais aquelas entusiasmadas manifestações de rogojizo com a razão e a ciência. A 1ª Guerra Mundial, por sua vez, expressou as contradições das experiências e das conquistas do longo século XIX, iniciadas com a icônica defesa da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, mas que terminou sob a lógica da guerra imóvel e indecente das trincheiras.



Soldados ingleses nas trincheiras. 1915. 1a. Guerra Mundial

1. PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

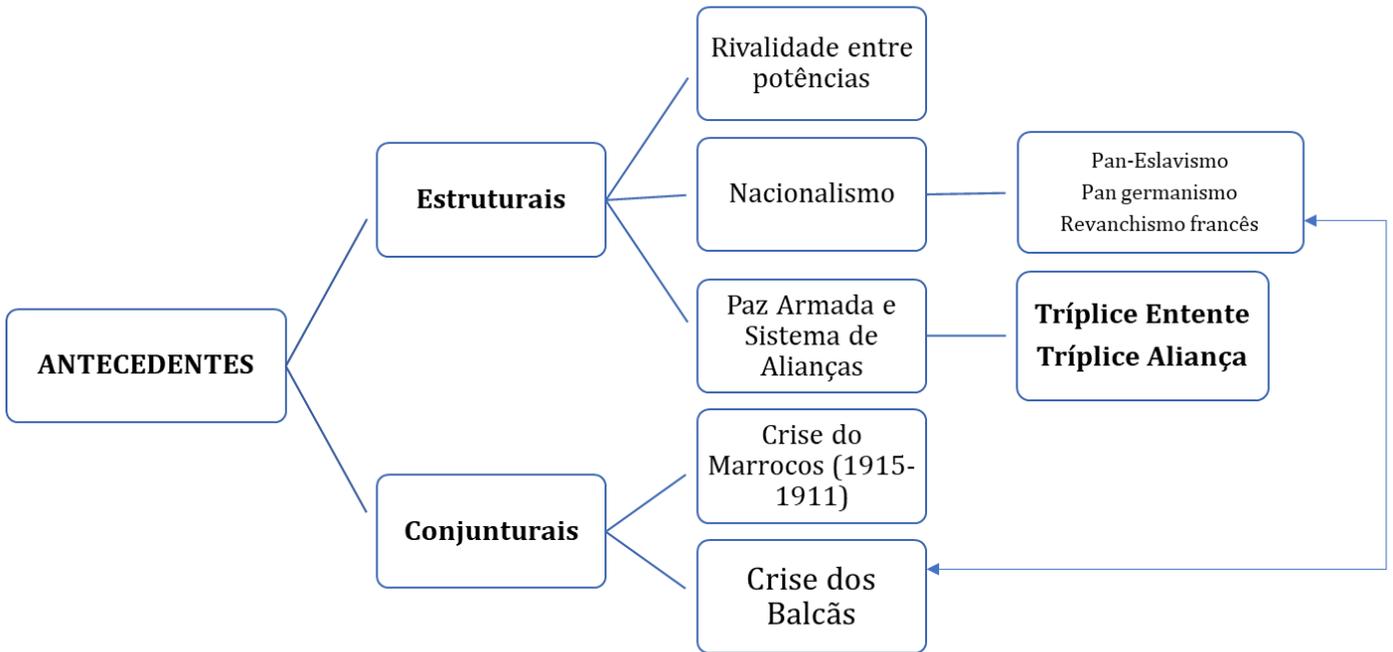


A 1ª Guerra Mundial foi conhecida, até 1939, como **A Grande Guerra**. Quando Hitler invadiu a Polônia e deu início a 2ª Guerra Mundial, esta passou a ser maior. Grande porque envolveu as principais potências mundiais da época em diversos territórios, em dois sistemas de alianças a lutar em trincheiras diferentes.

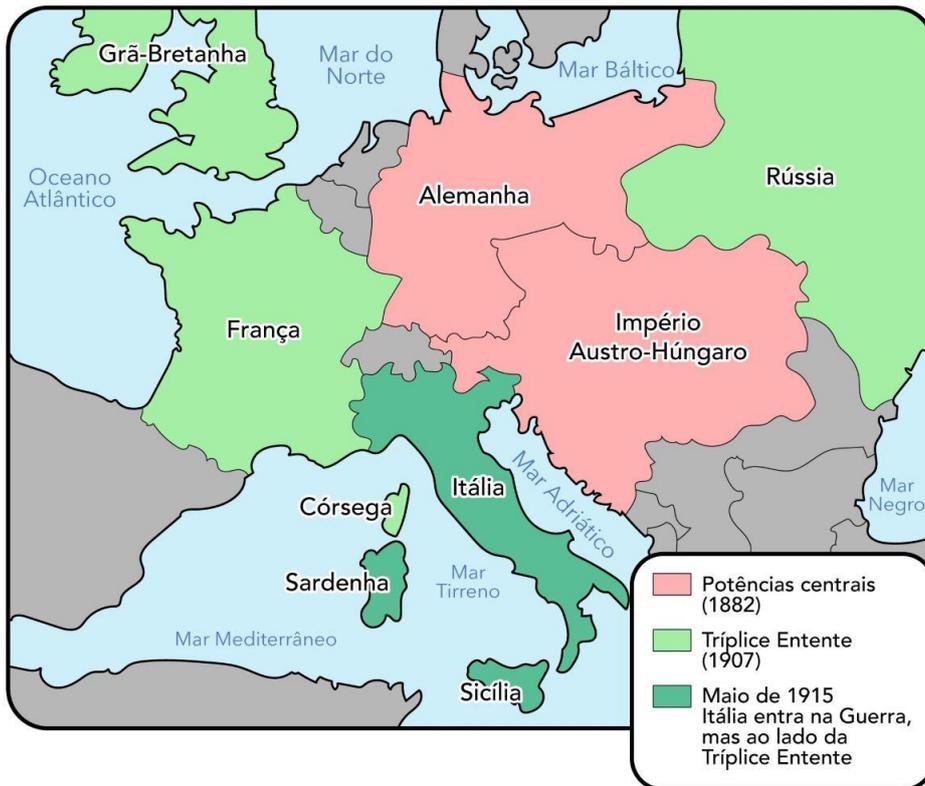
Com certeza, ela foi a resultante do desenrolar dos acontecimentos do século XIX. Como saldo, deixou aos sobreviventes: fome, mutilação, crises humanitárias e econômicas e a missão de reconstruir as relações internacionais sob outras perspectivas.

Para entender essa experiência inaugural do século XX vamos dividir o processo em 3 blocos:





Blocos rivais na Primeira Guerra



1.1 – Antecedentes

A primeira coisa que você deve ter em mente é que o clima do final do Século XIX e início do Século XX era belicoso, ou seja, muita tensão com características de enfrentamento militar. Os historiadores especialistas nesse período levantam diferentes pontos para explicar esse clima. **Vejamos os elementos estruturais:**

Rivalidade entre as potências.

Vimos que a chamada Era dos Impérios ou Neocolonialismo foi caracterizada por uma busca incessante por novas áreas econômicas – era a corrida imperialista, lembram-se? Essa corrida imperialista significou uma corrida de conquista de territórios.



A questão é que não havia regra ou acordo internacional capaz de estabelecer bases nas quais se dariam a ocupação e a legitimação das conquistas de cada uma das potências. Muito pelo contrário, predominavam medidas econômicas protecionistas, sobretudo, porque o Capitalismo tinha atingido sua fase monopolista e financista. Dessa maneira, grandes empresas, *holdings* e carteis pressionavam os governos de seus países a ampliar áreas de influência e de dominação, a qualquer custo.

Nesse cenário, Inglaterra, França e Alemanha eram grandes concorrentes entre si. A Inglaterra possuía mais colônias e, por meio das suas casas bancárias, concentrava metade dos capitais investidos no mundo. Em segundo lugar, em número de áreas coloniais vinha a França. Mas a Alemanha já era a maior produtora de aço e armas do mundo, constituindo ameaça real ao poder britânico.

Nacionalismo

Conexo a essas disputas imperialistas estavam os movimentos e sentimentos nacionalistas.

O **nacionalismo foi um sentimento, uma prática e uma política com múltiplos sentidos**. Nesse contexto histórico ele estava expresso na ideia liberal de **soberania popular** – que pode ser desdobrada em termos de direitos políticos, como escolher seus próprios representantes políticos, e direitos civis, como liberdade de expressão e de estabelecer contratos.

Além disso, o nacionalismo é sentimento de pertencimento, de história comum **e é identidade étnico-cultural**. Existem inúmeros povos-nação, ou seja, nações que, não necessariamente, estão representados em fronteiras territoriais e políticas.



Portanto, o nacionalismo também pode se expressar em uma **política territorial** cuja pretensão é dar uma dimensão física, territorial e fronteiriça para o estabelecimento de uma nacionalidade.

Vimos que as Unificações de Itália e Alemanha são resultantes da constituição de movimentos políticos com muitos interesses econômicos e políticos, muito além de meros sentimentos de pertencimento e de identidades de ordem cultural.

Nesse sentido, foi essa última perspectiva que prevaleceu no final do século XIX e no começo do XX e, de certa forma, amplificou as rivalidades entre as potências europeias. Vamos lembrar do final da unificação alemã e a derrota que este país impôs à França, com crueldade – como impedir os franceses de enterrarem seus mortos, ou ainda ao fazer a coroação de Guilherme I em pleno Palácio de Versalhes, que tem um simbolismo agressivo.

A Alemanha também anexou territórios franceses como Alsácia-Lorena (grandes reservas de metal e carvão). Isso gerou um sentimento de vingança nos franceses que os historiadores chamam de **revanchismo francês**.

Além do revanchismo francês, com impacto imediato nesse contexto de tensão e de belicismo, havia políticas nacionalistas de grandes estados que pretendiam agrupar povos semelhantes, étnico-culturalmente, sob um mesmo território. Para os casos que veremos logo mais, isso significou uma **política expansionista**. Veja:

Pan-eslavismo:	• Movimento nacionalista que buscava a união dos povos eslavos da Europa Oriental. Era orientado e liderado pelo governo do czar russo da dinastia dos Romanov.
Pangermanismo	• Movimento nacionalista que visava anexar à Alemanha territórios da Europa Oriental onde viviam germânicos. Orientado pela Casa de Hohenzollern (Guilherme II)
Revanchismo Francês	• Sentimento de revanche que se constituiu durante a Guerra Franco-Prussiana na qual a Alemanha impôs à França muita humilhação.

A questão é que eslavos e germânicos viviam misturados nos mesmos territórios, sobretudo, na **região dos Balcãs**. Nesse sentido, é muito importante que você entenda como a Europa estava organizada político-territorialmente antes da Guerra.



Europa início do Século XX, antes da 1ª Guerra Mundial.



Observem e anotem o fato de que a divisão territorial não necessariamente estava de acordo com os múltiplos grupos étnico nacionais. No caso dos Impérios, sobretudo, o Império Austro-Húngaro havia muitos grupos vivendo sob o governo que não escolheram e que não representava sua etnia.

Além disso nos **Balcãs** (no círculo vermelho) viviam inúmeros povos com culturas, línguas e religiões distintas. Nesse começo do século XIX, influenciados pelas ideias de nacionalidade, buscaram criar seus próprios países. Mas os interesses das grandes potências constituíam-se como um obstáculo a isso porque, na prática, a resultante seria uma fragmentação territorial que impactaria a lógica imperialista predominante naquele contexto.

Além disso, quero que observe bem a **região dos Balcãs** e a **região dominada pelo Império turco-Otomano**. Ela é uma região estratégica militar e economicamente porque dá acesso ao Mediterrâneo e ao Oriente Médio.

Veja no Mapa, o **círculo laranja** representa o **Estreito de Bósforo** e o **círculo azul** representa do **Estreito de Dardanelos**. Ambos ligam a Europa ao Oriente Médio (Ásia), ou seja, ao PETRÓLEO – que, naquele momento, já representava uma importante alternativa energética no processo de expansão do capitalismo. **Mas os estreitos eram controlados pelos turcos e sobre eles existiam garantias internacionais de navegação comercial e restrições na sua utilização militar, desde a segunda metade do século XIX.**





Não podemos esquecer da **importância comercial do Rio Danúbio**, em cujas margens está situada Viena, a capital austríaca, e Belgrado, a capital da Sérvia. Esse rio atravessa vastos territórios controlados, na época, pelo Império Otomano, para ir desaguar no Mar Negro. Este mar interior comunica-se com o Mediterrâneo pelos estreitos do Bósforo e de Dardanelos.

Bem, parece que isso explica algumas coisas sobre a região dos Balcãs ser uma área de disputas e interesses até os dias atuais, né?

Paz Armada e Sistema de Alianças

Alguns historiadores denominam esse momento de rivalidades belicistas sem guerra, mas ameaças de explodirem a qualquer momento de **“Paz Armada”**.

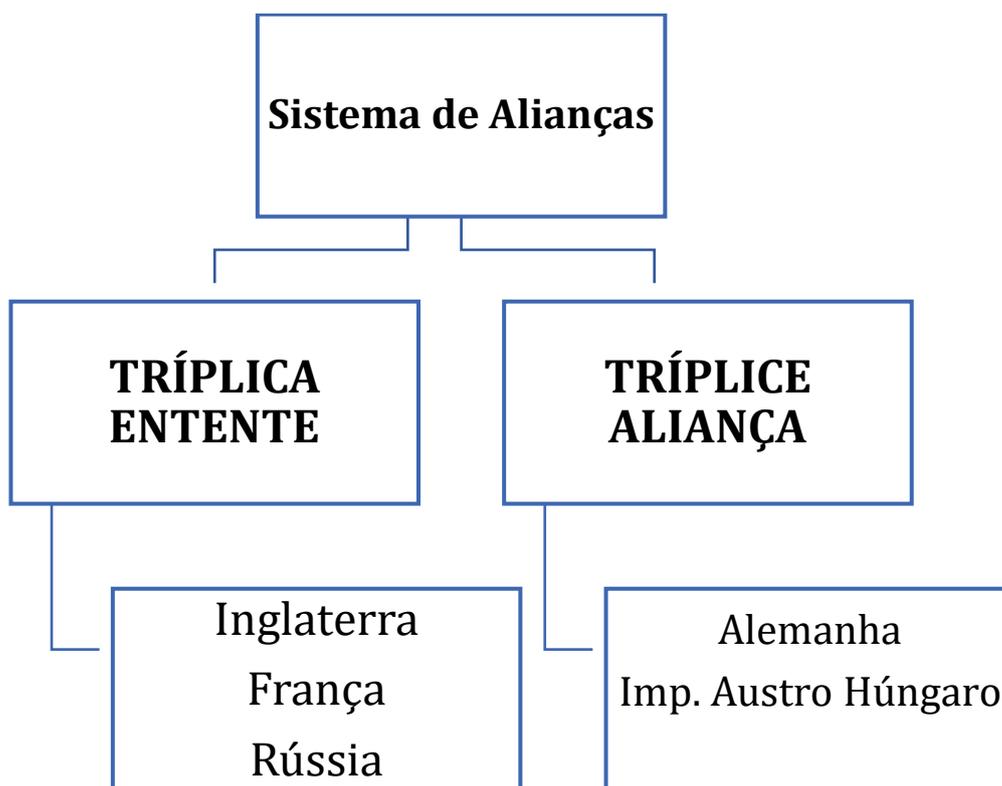
Nesse contexto, as potências europeias iniciaram uma corrida armamentista que significava entre outros elementos:

Aumentar suas indústrias bélicas;

Aumentar seu efetivo militar;

Criar **Tratados de Alianças** entre si.

A partir de 1907, a Europa estava dividida em 2 blocos de alianças:



Em relação aos momentos críticos da conjuntura que definiram a forma e o momento do início da guerra, há dois elementos que nos ajudam a compreender a intensificação da tensão existente.

❖ **Crise do Marrocos (1905-1911)**

Foi um conflito entre a França e a Alemanha por territórios no Marrocos. Tentou-se estabelecer um acordo, mas a França foi considerada soberana no Marrocos. A Alemanha



ficou inconformada e continuou reivindicando direitos. Então, em 1911, a França cedeu uma parte do Congo para tentar evitar a fúria da Alemanha, que se mostrava extremamente belicista.

❖ Crise dos Balcãs (1908-1914)

Como vimos acima, os Balcãs constituíram-se em um dos principais focos de atrito entre as potências europeias envolvendo interesses nacionalistas e econômicos. Em 1908, o Império Austro-húngaro invadiu, ocupou e anexou a região da Bósnia-Herzegovina que era etnicamente eslava. Assim, a Sérvia e, indiretamente, a Rússia não aceitaram essa situação. **A Sérvia pretendia unificar-se com a Bósnia para conquistar uma saída para o Mar. Era o Projeto da Grande Sérvia.** O próprio povo Bósnio não queria, pois estava em processo de independência política em relação ao Império Otomano. Nesse contexto, formaram-se alguns grupos que passaram a usar táticas violentas para tentar expulsar a ocupação austríaca. Esses grupos vinham da Sérvia ou da Bósnia mesmo – um deles era o chamado **Mãos Negras**.

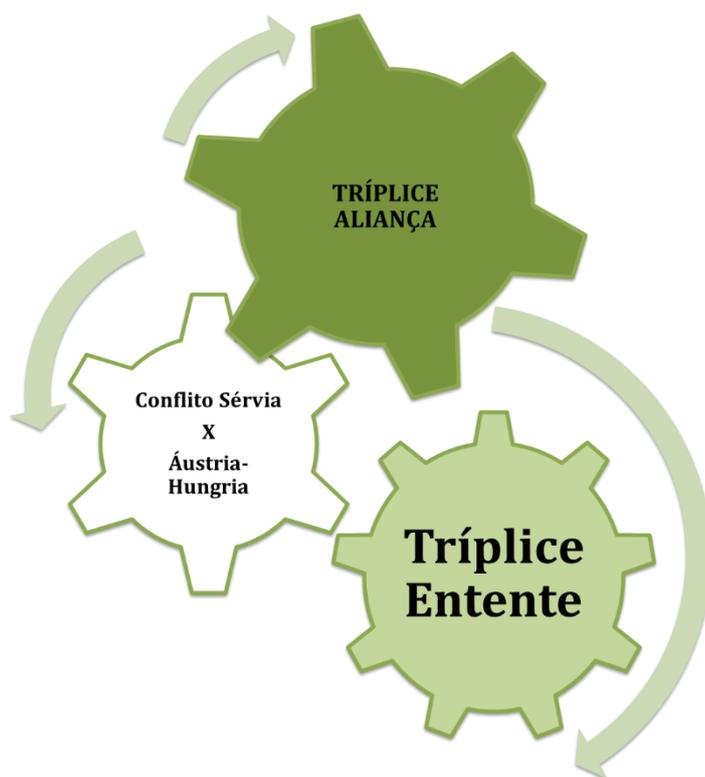
1.2 – Início da Grande Guerra, estopim!

Em meio a tantos conflitos estruturais e elementos conjunturais, os historiadores definiram um acontecimento específico como o estopim para o início da Primeira Guerra Mundial.

É interessante observar que esse é um dos acontecimentos mais presentes na memória histórica da maioria das pessoas. E qual é mesmo, querido e querida?

Acertou!! A morte de Francisco Ferdinando, herdeiro do Império Austro-Húngaro, em Sarajevo, Capital da Bósnia. O atentado ocorreu em 28 de junho de 1914, foi idealizado pelo grupo nacionalista chamado Unidade e Morte, mais conhecido como Mãos Negras. Foi executado pelo estudante Gavrilo Princip. **O assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando desencadeou uma reação militar contra a Sérvia.**

Agora atenção: a reação do Império Austro Húngaro iniciou outra, em série, uma vez que as potências estavam unidas por meio do Sistema de Alianças. Era o famoso **“o fulano é meu amigo, mexeu com ele, mexeu comigo!”**



O sistema de alianças funcionou como uma engrenagem que determinou a entrada de muitos países em guerra, uns contra os outros.

HORA DE PRATICAR!



(VUNESP 2002)

As raízes da 1ª Guerra Mundial encontram-se, em grande parte, na história do século XIX. Pode-se citar como alguns dos fatores que deram origem ao conflito desencadeado em 1914

- a) a concentração da industrialização na Inglaterra e o escasso crescimento econômico das nações do continente europeu.
- b) a emergência de ideologias socialistas e revoluções operárias que desajustaram as relações entre os países capitalistas.
- c) a derrota militar da França pela Prússia, no processo de unificação alemã, e a incorporação da Alsácia e da Lorena à Alemanha.
- d) o confronto secular entre a França e a Inglaterra e a crise da economia inglesa provocada pelo bloqueio continental.
- e) a política do "equilíbrio europeu", praticada pelo Congresso de Viena, e o fortalecimento militar da Rússia na Península Balcânica.

Comentário

As Unificações de Itália e Alemanha são resultantes da constituição de movimentos políticos com muitos interesses econômicos e políticos, muito além de meros sentimentos de pertencimento e de identidades de ordem cultural, expressos nos movimentos nacionalistas do período entre séculos. Isso porque, após a coroação de Guilherme I (Rei da Prússia) em pleno Palácio de Versalhes e a perda dos territórios franceses da Alsácia-Lorena, a rivalidade entre as nações europeias aumentou. A França, por exemplo, foi tomada pelo que os historiadores chamam de "revanchismo francês". Assim, a letra C é o nosso gabarito.

Sobre as demais alternativas, a A erra ao afirmar que a industrialização estava concentrada apenas na Inglaterra. No começo do século XX, mesmo no capitalismo atrasado da Rússia, já havia centros urbanos industriais. As revoluções operárias não deram causa à Primeira GM, a Revolução Russa, por exemplo, ocorreu durante o conflito, em 1917. Por isso, a B está errada. A D também está errada porque o atrito não foi entre França e Inglaterra. Lembre-se de que o a política de alianças formada colocou esses dois países do mesmo lado.

Por fim, sobre a E, a primeira parte até está correta, mas a segunda parte, a rigor, antecipa muito o poder da Rússia nos Balcãs em meio ao conflito ali estabelecido entre diversas nações. Havia uma disputa para o acesso ao mar, dentre outros, mas não que – primeiro – houve o fortalecimento militar da Rússia como uma das causas da Primeira GM. Percebe?



Gabarito: C

1.3 – O Desenrolar do Conflito

28 de julho: O Império Austro-Húngaro declara guerra à Sérvia;

29 de julho: Em apoio à Sérvia, a Rússia mobiliza seus exércitos contra o Império Austro-Húngaro;

1º de agosto: A Alemanha declara guerra à Rússia;

3 de agosto: A Alemanha declara guerra à França. Para atingi-la, mobiliza seus exércitos e invade a Bélgica, que era um país neutro;

4 de Agosto: A Inglaterra exige que a Alemanha respeite a neutralidade da Bélgica. Como isso não ocorre, ela declara guerra à Alemanha.

Quem imagina que o mundo se chocou com essas múltiplas declarações de guerra está equivocado. Nos meses de agosto de 1914, era possível assistir a verdadeiras manifestações de entusiasmo, com bandeiras tremulando em praças públicas, nos terminais de trens que levavam jovens para os campos de batalhas. A euforia e confiança estavam inscritos em romances, poesias, canções, fotografias, entre outros. Um entusiasmo coletivo, uma embriaguez social capaz de demonstrar que os Europeus não tinham a menor ideia do que viveriam nos anos subsequentes. De fato, governos e poderosos grupos econômicos tinham conseguido fazer campanha e mobilizado suficientemente o sentimento nacionalista, a ponto de ganhar adesão social e popular ao projeto militar de conduzir uma guerra. Mas parecia que ninguém tinha a menor noção do que era capaz de fazer uma metralhadora com um ser humano – ou um grupo deles.

Aqueles que se levantaram para criticar foram chamados e acusados de traidores da pátria.

Em geral, os historiadores costumam dividir o desenrolar da Guerra em 3 fases, a depender das táticas de guerra e da relação entre as potências beligerantes. Eu gosto muito de **destacar o ano de 1917** porque nele aconteceram eventos muito significativos não apenas para o desfecho da guerra, como também para o Século XX todo.



FIQUE
ATENTO!



A 1ª fase da guerra ocorreu com o avanço rápido da Alemanha por meio do **Plano Schlieffen**. Mas a França respondeu rapidamente e conseguiu impor derrotas à Alemanha na **Batalha do Marne**.

A partir desse momento, os dois lados passaram a utilizar uma **tática de guerra de posições**, ou **Guerra de Trincheiras**. **Tratava-se de avançar ocupando o território do inimigo e fazendo-o recuar**. Dá um *bizu* na imagem:

Ilustração de um Campo de batalha da 1a. Guerra Mundial. Banco de imagem Estratégia Militares.



Com isso, **diante do equilíbrio de tecnologias e de quantidade de homens, a guerra se tornou imobilista**. Por exemplo, **em 1916**, durante 9 meses, na conhecida **Batalha de Verdun**, as tropas francesas e inglesas com mais ou menos 2 milhões de soldados deram 23 milhões de tiros de artilharia, quase 1 milhão de soldados morreu e não houve nenhum recuo ou avanço. Ninguém ganhava e ninguém perdia. Ou melhor, todos perdiam porque as condições de vida dos soldados pioravam muito.

Muitos efeitos da guerra assustaram soldados e a sociedade, como por exemplo, **o fenômeno da mutilação**. Menos um braço, uma perna, um olho: as minas terrestres instaladas no espaço chamado “terra de ninguém” (identifique na imagem) fez milhões de vítimas naqueles anos – e continuou fazendo por muitas décadas depois do fim da guerra.

Leia um trecho de testemunho de um soldado alemão.

PRESTE MAIS ATENÇÃO!



“Estamos tão exaustos que dormimos, mesmo sob intenso barulho. A melhor coisa que poderia acontecer seria os ingleses avançarem e nos fazerem prisioneiros. Ninguém se importa conosco. Não somos revezados. Os aviões lançam projeteis sobre nós. Ninguém mais consegue pensar. As rações estão esgotadas – pão, conservas, biscoitos, tudo terminou! Não há uma única gota de água. É o próprio inferno!”



Soldados nas Trincheiras na 1a. Guerra Mundial. Imagem Shutterstock.

Guerra Química

Soldados na 1a. Guerra Mundial usando máscara de proteção contra os ataques químicos.





O cientista alemão Fritz Harber (ganhador do Prêmio Nobel de Química devido às suas descobertas acerca da síntese da amônia), propôs, em 1915, o uso de gás cloro contra os franceses. A intenção era impedir o imobilismo da guerra de Trincheiras. Sua ideia foi posta em prática na Batalha de Ypres, na Bélgica. Despreparados, mais de 5 mil soldados franceses morreram nesse ataque. 10 mil ficaram feridos.

Além disso, o gás mostarda foi usado pelos alemães contra os inimigos e os ingleses e franceses utilizaram gases do sangue. Calcula-se que na 1ª. Guerra mais de 100 mil pessoas foram mortas por causa dos ataques químicos.

Em 1925, durante uma reunião internacional chamada de Conferência de Genebra, um número expressivo de países assinou um compromisso de nunca mais usar armas químicas em situação de guerra.

1.4 – A Guerra fora das frentes de combate

A guerra não atingiu só os soldados nos campos de batalha. Ela trouxe inúmeras consequências para as vidas das pessoas. Durante a Guerra, que durou muito mais tempo do que imaginaram os governos beligerantes, constituiu-se o que eles chamaram de “**economia de guerra**”.

Por meio dessa lógica **toda a economia dos países em guerra acabou direcionada para aumentar a produção de artigos bélicos**. Além disso, muitas estruturas produtivas foram destruídas, a começar pelos campos que deixaram de produzir alimentos. Estradas, portos e até fábricas tornaram-se inutilizados.

Em muitos países, o governo impôs racionamento alimentar. **A fome espalhou-se e se tornou a marca da 1ª Guerra Mundial fora dos campos de batalha**. Nas cidades, a luta pela vida ocorria cotidianamente. Segundo o historiador Richard Leonel, na Alemanha cada adulto poderia comprar um ovo, 190 gramas de carne, 20 gramas de manteiga, 2,5kg de batatas. Portanto, a sociedade entrou em uma fase de desnutrição e, nesse cenário, doenças como gripes, tifo, cólera, tuberculose mataram alguns milhares de pessoas, sobretudo, crianças.

Por tudo isso, em diversos países atingidos mais ferozmente, **começou uma intensa contestação à Guerra e uma crescente reivindicação por comida e paz**. Aquele entusiasmo de 1914 sumiu e as luzes da Belle Époque eram ofuscadas pelo brilho intenso das rajadas de metralhadora. O nacionalismo sediu lugar, pouco a pouco, para uma radical postura contra a guerra: o pacifismo. Em alguns países, como na Rússia e na Alemanha, essas manifestações voltaram-se contra seus governos.



Em 1917, o povo russo levantou-se contra o Czar e promoveu uma revolução inicialmente de caráter democrático e depois de caráter socialista. A Rússia saiu da guerra por pressão da população que pedia “Pão, Paz e Terra”. Mais abaixo, há uma seção específica sobre a Revolução Russa.

Em 1918, o povo alemão não queria mais a guerra. De maneira muito semelhante ao que ocorreu na Rússia, pediu-se o fim do conflito. Iniciou-se a Revolução Popular Alemã. O governo do Kaiser Guilherme II caiu, ele fugiu e, em novembro de 1918, proclamou-se a República de Weimar. Esse foi o passo essencial para a Alemanha assinar um armistício e acabar com a guerra.

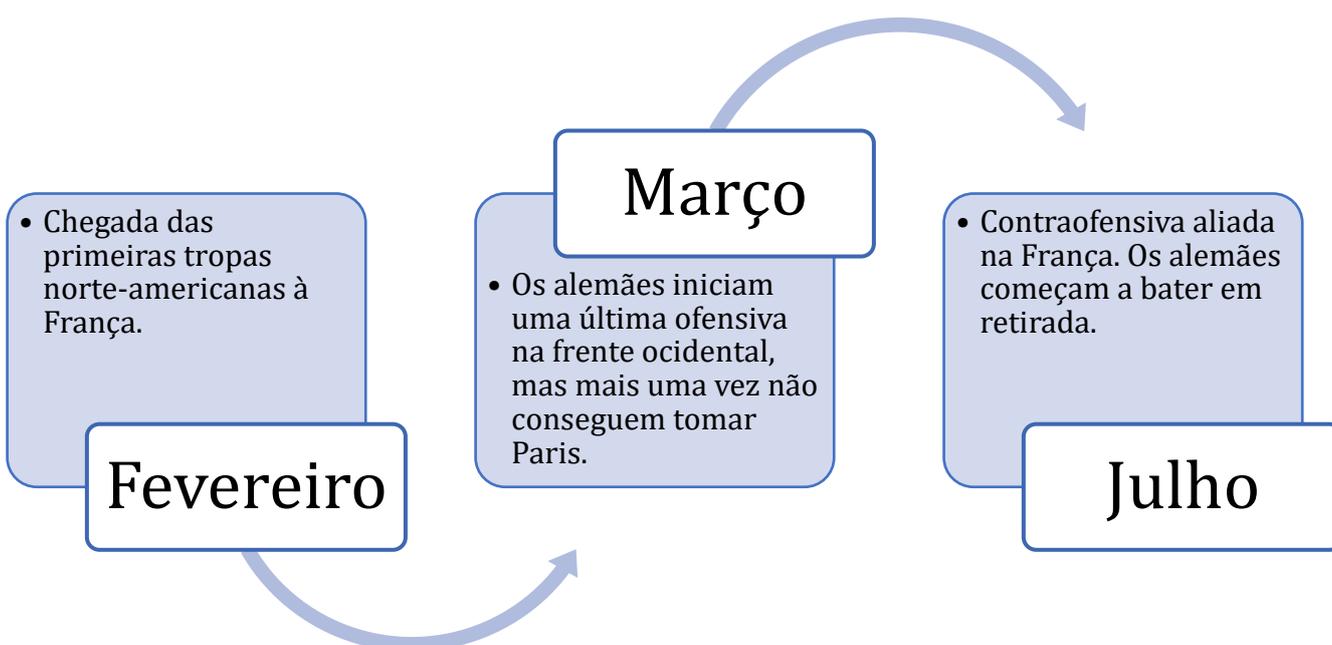
1.5 – O Desfecho da Grande Guerra

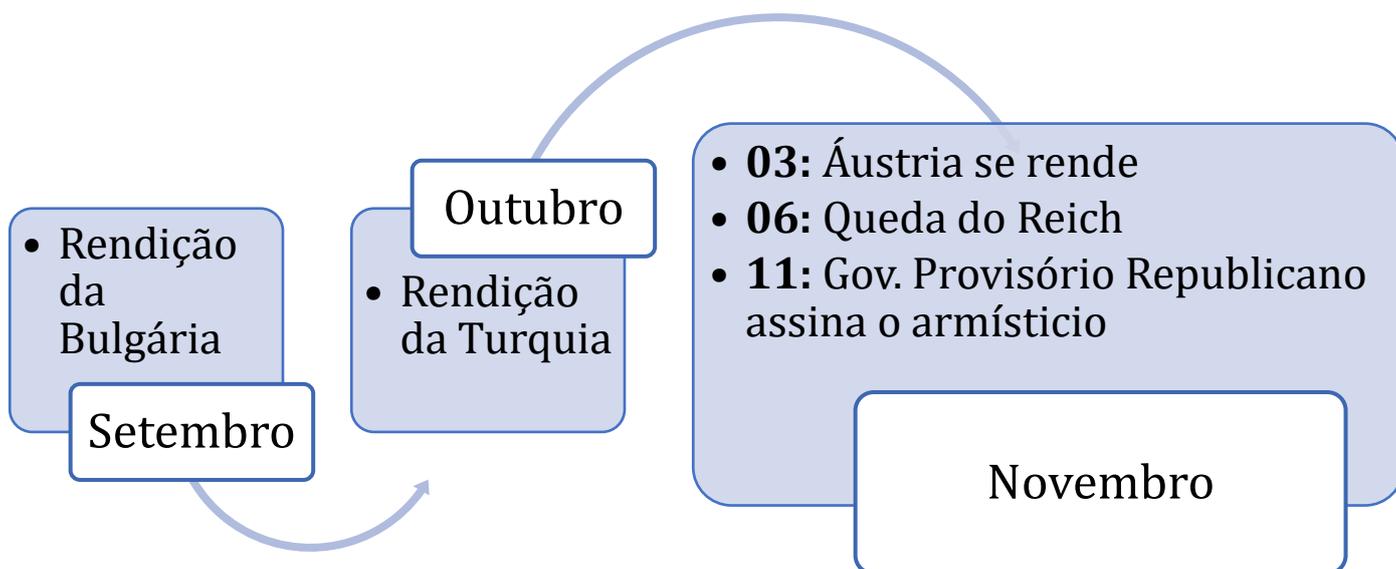
O ano de 1917 foi decisivo para o desfecho da guerra, especialmente, porque os Estados Unidos da América (EUA) entraram no conflito. Na prática, meus caros, isso significou um reforço renovado. Em 1917 a guerra se arrastava nas trincheiras e na crise humanitária e, então, chegaram os soldados americanos, com sua vitalidade toda, suas armas e sua “falta de estresse”.

Brincadeiras à parte, isso é muito verdadeiro quando pensamos que os EUA não tinham a preocupação da destruição do seu território, da sua capacidade produtiva e da fome de seu povo. Nesse sentido, a participação dos EUA a partir de 1918, quando efetivamente chegaram as tropas dos EUA na Europa, impulsionou novo ânimo e mais armas. Isso desequilibrou a guerra a favor da **Tríplice Entente**.

Em alguns meses, os países que compunham a Tríplice Aliança começaram a se entregar e a assinar armistícios (suspensão da guerra para estabelecer acordos iniciais). A Alemanha ficou isolada! O governo do Kaiser não queria se entregar. Mas a Revolução Popular derruba Guilherme II e, então, a Alemanha assina o armistício em **11 de novembro de 1918**.

Veja a Cronologia:





1.6 – Os Tratados de Paz

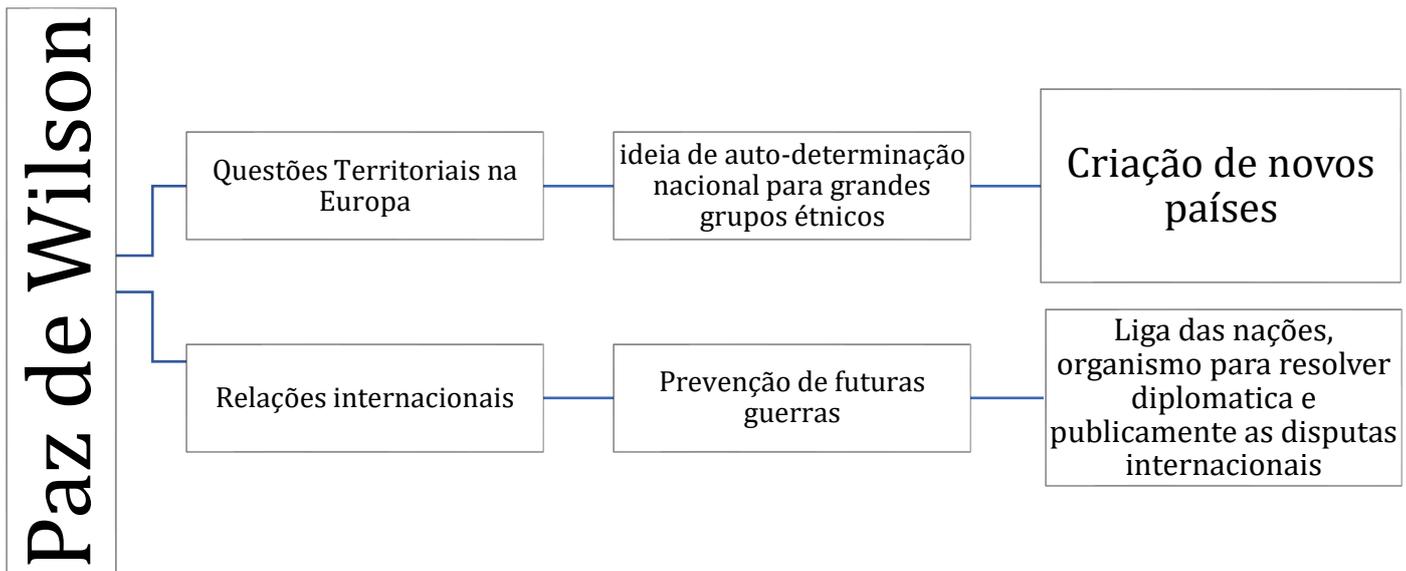
Saiba, queridos alunos, que o fim de uma guerra leva muito tempo para ser concretizado. Pelo menos, na história tem sido assim. Do armistício até a assinatura de um Tratado de Paz há um longo percurso de negociações que define como ficam as responsabilidades sobre perdas e ganhos, sobre responsabilidades a serem assumidas, enfim, define como será o mundo do “pós-guerra”.

Esse processo desfecho da 1ª Guerra é marcado **por uma série de acordos impostos pelos países vencedores aos países derrotados**. Ao longo das negociações cada país que compunha a Tríplice Aliança assinou um acordo diferente. Isso quer dizer que o Tratado de Versalhes é o mais famoso deles. Mas não é o único.

Ainda antes de acabar a Guerra, o Presidente dos EUA lançou as bases de um possível futuro acordo que ficou conhecido como **“Os 14 pontos da Paz de Wilson”**. Tratava-se de uma tentativa de abrir um diálogo diplomático com os países em guerra, tentar vencer a guerra não apenas quando o último homem morresse, percebem? Inclusive, o discurso era estabelecer o fim da guerra sem vencidos e nem vencedores e, assim, conquistar uma paz justa e duradoura. Portanto, pretendia-se trabalhar com a ideia de que uma guerra é sempre ruim para todos os envolvidos.

Podemos dizer que essa proposta estava centrada em **2 grandes blocos**:





Mas as coisas não saíram bem do modo como o Presidente dos EUA planejou. Naquele momento, esse país não tinha a influência que tem hoje. A Inglaterra, apesar da destruição causada pelo conflito seguia sendo a potência mais relevante.

1.6.1 - Conferência de Paz de Versalhes

Entre janeiro de 1919 e janeiro de 1920 ocorreu uma série de conferências com a participação de 27 nações “vencedoras da 1ª Guerra”.

Mas Alê, não eram apenas França, Inglaterra, Itália e EUA?

Então, ao longo da Guerra muitos países foram entrando na guerra. Até o Brasil se colocou ao lado da Tríplice Entente e mandou uma missão médica para a Europa e chegou a realizar operações de patrulhamento no oceano Atlântico. O mesmo ocorreu com os Aliados, que foram recebendo ajuda de outros países, como Bulgária e Império Turco- Otomano.

O fato é que durante essas conferências, o sentido geral dos 14 pontos da Paz de Wilson foi rechaçado pelas principais potências europeias. **A noção de rivalidade e revanche era muito maior do que a de uma paz justa e duradoura.** Por isso, Inglaterra e França trabalharam para impor um pesado, oneroso e humilhante Tratado de derrota para a Alemanha: **O Tratado de Versalhes, em 28 de junho de 1919.**

Vejamos alguns pontos:



✚ Cláusula de Culpa:

- ❖ O artigo 232 determinava que a Alemanha era a única culpada e responsável pelo conflito!

✚ Questões Territoriais:

- ✓ Renúncia de todas as colônias em favor dos vencedores
- ✓ Alsácia-Lorena deveria ser devolvida à França
- ✓ Formação da Polônia com territórios cedidos pela Alemanha
- ✓ As cidades alemãs de Eupen e Malmédy foram cedidas para a Bélgica.
- ✓ Parte setentrional da Prússia Ocidental, Klaipėda, sob o controle francês, depois transferida para a Lituânia
- ✓ A província alemã do Sarre passaria para o comando da Liga das Nações durante 15 anos e a França teria o direito de explorar as minas de carvão dessa região
- ✓ A cidade de Danzig (hoje Gdańsk, Polônia, naquela época era alemã, berço do nascimento da Prússia) foi transformada na “Cidade Livre de Danzig” e ficou sobre o controle da Liga das Nações

✚ Desmilitarização

- ✓ A Alemanha teve que entregar quase todos os navios mercantes à Inglaterra, França e Bélgica
- ✓ O exército alemão foi desmilitarizado de modo a ter, no máximo 100 mil homens.
- ✓ Proibição de fabricação de tanques, aviões, carros e qualquer outro instrumento que servisse à guerra.
- ✓ Abolição do serviço militar obrigatório

✚ Reparações:

- ✓ 269 bilhões de marcos, dos quais 226 bilhões como principal
- ✓ 12% do valor das exportações anuais alemãs

1.6.2 - Outros acordos

- ❖ **Saint-Germain, de 10 de setembro de 1919.** Seu principal tema foi o desmembramento do Império Austro-Húngaro, que deu origem a uma série de novos países. O princípio era a autodeterminação dos povos. Mas é fundamental vocês entenderem como é difícil conseguir concretizar esse princípio em uma região cujas etnias viveram e conviveram, muitas vezes, no mesmo espaço geográfico.

Assim, por exemplo, na recém-criada Tchecoslováquia constituída por tchecos e eslovacos, também estavam as minorias importantes como a alemã e a húngara.

Do antigo Império Austro-Húngaro restaram uma pequena Áustria e uma pequena Hungria.

- ❖ **Tratados de Sèvres, de 10 de agosto de 1920.** Seu principal ponto é o desmembramento do Império Otomano. Esse tratado tem uma importância fundamental porque tratou sobre regiões de fundamental importância para a continuidade do capitalismo sob a influência das potências europeias, já que o Império Otomano controlava o Oriente Médio.

Assim, por meio desse Tratado, considerado uma humilhação pelos turcos, à Turquia caberia o controle dos Estreitos de Bósforo e Dardanelos, mas as regiões da Palestina e Mesopotâmia (onde ficam Iraque, Irã e algumas adjacências) ficaram sob controle da Inglaterra, enquanto Síria e Líbano ficam para a França. Veja que as potências europeias continuaram a lógica do imperialismo, ou seja, manter colônias na Ásia e África.



HORA DE PRATICAR!



(FGV 2012)

A I Guerra Mundial (1914-1918) provocou mudanças importantes no mapa político da Europa. Entre essas, é correto apontar a

- a) devolução da Alsácia-Lorena, então com a Alemanha, para a França e a concessão de uma saída para o mar para a Polônia, criando o chamado Corredor Polonês.
- b) perda, pela Itália, da região de Trieste para a Iugoslávia, e a cessão, pela França, da região basca para a Espanha.
- c) anexação do norte da Bélgica pela França e o reconhecimento da independência da Grécia.
- d) incorporação de Montenegro ao território grego e a fragmentação do Reino Unido, com a independência do País de Gales.
- e) ampliação do Império Austro-Húngaro, com o ajuntamento da Sérvia, e a devolução da Armênia para o Império Turco.

Comentário

Questão clássica: consequências da Guerra. É do tipo questão no alvo. Lembre-se: Uma das principais consequências da 1ª. Guerra Mundial foi a fragmentação dos velhos impérios e a formação de novas repúblicas. Além disso, vários territórios da Alemanha acabaram passando para outros países. Relembre também:

Questões Territoriais:

Renúncia de todas as colônias em favor dos vencedores

Alsácia-Lorena deveria ser devolvida à França

Formação da Polônia com territórios cedidos pela Alemanha

As cidades alemãs de Eupen e Malmedy foram cedidas para a Bélgica.

Parte setentrional da Prússia Ocidental, Klaipėda, sob o controle francês, depois transferida para a Lituânia

A província alemã do Sarre passaria para o comando da Liga das Nações durante 15 anos e a França teria o direito de explorar as minas de carvão dessa região

A cidade de Danzig (hoje Gdańsk, Polônia, naquela época era alemã, berço do nascimento da Prússia) foi transformada na "Cidade Livre de Danzig" e ficou sobre o controle da Liga das Nações

Tendo em vista essas informações, a alternativa que melhor expressa mudanças importantes no mapa político da Europa é a A.



Vejam os erros das demais alternativas:

Gabarito!

B) Não foi perda, mas ganho. Triste é uma região que passou do antigo ex-império Austro-Húngaro para a Itália.

C) Completamente equivocada. Nada disso aconteceu!

D) A alternativa está errada porque não houve fragmentação do Reino Unido. Ao contrário, o País de Gales foi unido oficialmente ao Reino Unido em 1801. Até hoje mantém soberania, inclusive com um parlamento local.

E) Erradíssima porque vai contra o que de fato ocorreu: fragmentação do território.

Gabarito: A

1.7 – Consequências da 1ª Guerra Mundial

O mundo pós 1ª Guerra Mundial tornou-se muito diferente do que era. Contudo, **muitos assuntos que causaram a guerra continuaram pendentes, como por exemplo, o desequilíbrio de poder entre os países europeus, com uns se sobrepondo a outros, seguido de uma grande rivalidade entre eles.** Aliás, a paz imposta pelo Tratado de Versalhes intensificou esse quadro de nacionalismos e rivalidades. Portanto, e infelizmente, essa não foi a “guerra para acabar com todas as Guerras” como imaginou o presidente dos EUA, Woodrow Wilson.

As consequências econômicas foram terríveis. Nos locais onde as batalhas foram travadas, o cenário era de destruição e desolação. De fato, a Europa continental perdeu uma parte importante da sua estrutura produtiva, como portos, pontes, estradas, plantações, fábricas e edifícios. Os gastos de guerra somavam dívidas imensas.

O desânimo, a desolação e a desesperança eram a marca emocional daqueles anos. Afinal, para que tinha servido toda tecnologia e invenção do século XIX? Qual era o progresso e qual o sentido da palavra vitória quando, na prática, estavam todos muito perdidos?

Do ponto de vista político, o pós 1ª Guerra foi um momento de avanço do republicanismo no mundo. As fronteiras nacionais, na Europa, foram reorganizadas e surgiram novos países – todos republicanos. Observe o mapa e compare com o mapa do início da aula.





Europa após a 1ª. Guerra Mundial - Novos países

Ainda sobre as consequências políticas, queridos e queridas, quero que vocês guardem que a proposta de criação de uma organização supranacional com o objetivo de resolver diplomaticamente as disputas internacionais, a fim de atingir a segurança e a paz mundiais, foi concretizada. Isso deu origem a chamada **Liga das Nações, em 28 de abril de 1919 – há 100 anos**. No entanto, alguns obstáculos foram colocados nesse caminho.

Um deles foi o fato de os EUA nunca terem ratificado sua participação nessa organização. Com isso, a Liga das Nações não reuniu forças políticas suficientes e necessárias para cumprir com seus objetivos. Isso ficará claro para você quando estivermos estudando os momentos que antecederam a 2ª Guerra Mundial, lembre-se disso, ok!

Outra organização de fundamental importância que surgiu nesse contexto – e que continua atuando firmemente até hoje – foi a **Organização Internacional do Trabalho (OIT)**. Hoje a OIT é uma agência especializada da ONU. Veja as palavras da própria organização:



PRESTE MAIS ATENÇÃO!



“Fundada em 1919 para promover a justiça social, a **Organização Internacional do Trabalho (OIT)** é a única agência das Nações Unidas que tem estrutura tripartite, na qual representantes de governos, de organizações de empregadores e de trabalhadores de 187 Estados-membros participam em situação de igualdade das diversas instâncias da Organização.

A missão da OIT é promover oportunidades para que homens e mulheres possam ter acesso a um trabalho decente e produtivo, em condições de liberdade, equidade, segurança e dignidade.

Para a OIT, o trabalho decente é condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável.”¹

Queridas e queridos!

Parabéns por concluir sua primeira aula teórica.

Agora é hora de fazer questões para treinar essa teoria toda.

Não deixe de usar o Método TET e manter a diligência!

Me procure no fórum de dúvidas, caso as encontre por esse caminho!

Bom treinamento!

Nos vemos na próxima aula.

Abraços,

Alê Lopes

¹ Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/conheca-a-oit/lang--pt/index.htm>. Acesso em 16-09-2019.



QUESTÕES SEM COMENTÁRIOS

HORA DE PRATICAR!



1. (VUNESP 2015)

Entre os fatores que contribuíram para o início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), podemos citar

- a) a corrida espacial entre Estados Unidos e União Soviética.
- b) o conflito étnico entre sérvios e croatas na região da antiga Iugoslávia.
- c) o confronto entre Áustria e Hungria pelo controle dos Bálcãs.
- d) a disputa comercial e industrial entre Inglaterra e Alemanha.
- e) a invasão da Polônia pelas tropas da Alemanha.

2. (VUNESP – 2017)

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) provocou mudanças históricas relevantes e, em certa medida, duradouras, tais como:

- a) a guerra de movimento e o surgimento de armas nucleares.
- b) a união europeia e a abolição de tarifas alfandegárias no continente.
- c) as mudanças revolucionárias na Rússia e o avanço econômico norte-americano.
- d) a quebra da bolsa de investimentos de Nova York e a Guerra Fria.
- e) a Revolução Industrial e a divisão da África entre as potências capitalistas.

3. (VUNESP 2003)

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) resultou de uma alteração da ordem institucional vigente em longo período do século XIX. Entre os motivos desta alteração, destacam-se

- a) a divisão do mundo em dois blocos ideologicamente antagônicos e a constituição de países industrializados na América.



- b) a desestabilização da sociedade europeia com a emergência do socialismo e a constituição de governos fascistas nos países europeus.
 - c) o domínio econômico dos mercados do continente europeu pela Inglaterra e o cerco da Rússia pelo capitalismo.
 - d) a oposição da França à divisão de seu território após as guerras napoleônicas e a aproximação entre a Inglaterra e a Alemanha.
 - e) a unificação da Alemanha e os conflitos entre as potências suscitados pela anexação de áreas coloniais na Ásia e na África.
-

4. (VUNESP 2002)

As raízes da 1ª Guerra Mundial encontram-se, em grande parte, na história do século XIX. Pode-se citar como alguns dos fatores que deram origem ao conflito desencadeado em 1914

- a) a concentração da industrialização na Inglaterra e o escasso crescimento econômico das nações do continente europeu.
 - b) a emergência de ideologias socialistas e revoluções operárias que desajustaram as relações entre os países capitalistas.
 - c) a derrota militar da França pela Prússia, no processo de unificação alemã, e a incorporação da Alsácia e da Lorena à Alemanha.
 - d) o confronto secular entre a França e a Inglaterra e a crise da economia inglesa provocada pelo bloqueio continental.
 - e) a política do "equilíbrio europeu", praticada pelo Congresso de Viena, e o fortalecimento militar da Rússia na Península Balcânica.
-

5. (VUNESP - 2002)



**PARTE DOS PRINCIPAIS PAÍSES INDUSTRIALIZADOS
NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL MUNDIAL***

	Grã-Bretanha	França	Alemanha (RFA)	Rússia (URSS)	Estados Unidos	Japão	Resto do mundo
1870	32	10	13	4	23	-	18
1881-1885	27	9	14	3	29	-	18
1896-1900	20	7	17	5	30	1	20
1906-1910	15	6	16	5	35	1	22
1913	14	6	16	6	38	1	19
1926-1929	9	7	12	(4)	42	3	23
1936-1938	9	5	11	(19)	32	4	20
1963	5	4	(6)	(19)	32	4	30

*Em porcentagem

(Fonte: W. W. Rostow)

De acordo com a tabela, são corretas duas das afirmativas a seguir, a respeito da participação, às vésperas da Primeira Grande Guerra, das potências capitalistas no comércio mundial:

- I. a Grã-Bretanha e a França apresentaram um declínio relativo de sua participação no comércio mundial;
- II. os Estados Unidos, a Alemanha e o Japão apresentaram, entre 1896 e 1913, crescimento de sua participação no comércio mundial;
- III. ao contrário do declínio relativo britânico, houve um grande aumento da participação americana no comércio mundial, de 1870 até as vésperas da Primeira Guerra Mundial;
- IV. apesar do declínio relativo de sua participação no comércio mundial, a economia britânica manteve uma proporção maior do que o resto do mundo, entre 1870 e 1913.

São elas:

- (A) I e II
- (B) I e III
- (C) I e IV
- (D) II e III
- (E) II e IV

6. (VUNESP -2004)

A concentração do capital industrial e sua associação ao capital financeiro dos bancos gerou uma acumulação cujo volume era tamanho que apenas pequena parte podia ser investida no mercado nacional ou em outros países da Europa.



Assinale a alternativa que explica corretamente a consequência histórica principal desse processo.

- (A) Nos Estados Unidos, a Guerra de Secessão foi a consequência da luta pelo protecionismo alfandegário e pelo fim da escravidão como forma de dar vazão aos capitais excedentes.
- (B) A Primeira Guerra Mundial foi travada, sobretudo, para atender aos interesses da indústria bélica e como forma de resolver a crise do mercado do aço.
- (C) Os países europeus queriam reconquistar mercados nos continentes subdesenvolvidos ainda não protegidos por tarifas elevadas, principalmente, a fim de reativar suas indústrias.
- (D) Os conflitos localizados e a tensão internacional foram formas de dar vazão às rivalidades que ameaçavam o equilíbrio mundial.
- (E) O imperialismo e o colonialismo sobre países da América Latina, da Ásia e da África buscavam mercados para onde exportar os capitais excedentes para empréstimo ou investimento.

7. (VUNESP – 2009)

Algumas fronteiras das nações europeias foram alteradas nos anos sessenta e setenta do século XIX. Uma dessas alterações, que se constituiu num dos fatores da primeira Guerra Mundial, foi

- (A) a perda da Grécia pelo Império Turco otomano.
- (B) a incorporação da Alsácia e da Lorena ao Império Alemão.
- (C) a anexação dos estados Pontifícios pelo Piemonte.
- (D) a perda da Crimeia pelo Império Czarista.
- (E) a incorporação de Veneza pela Áustria.

8. (VUNESP – 2008)

“A 28 de junho de 1914, durante visita a Sarajevo, capital da Bósnia, Francisco Ferdinando e sua esposa Sofia foram assassinados a tiros por militantes da Jovem Bósnia. (...) Era a fagulha que faltava para atear fogo ao barril de pólvora. Um mês depois, a guerra começou.”

(Alceu Pazzinato e Maria Helena Senise,
História Moderna e Contemporânea)

Um dos fatores responsáveis pela referida guerra relaciona-se

- a) à rivalidade entre a Inglaterra, pioneira na industrialização, e a Alemanha, que alcançara a unificação política e crescia economicamente.



- b) à disputa, entre os países europeus, por regiões ricas em ouro e prata e por fornecedores de produtos manufaturados.
- c) às tensões entre Estados Unidos e União Soviética, que queriam ampliar suas respectivas áreas de influência no mundo.
- d) ao acirramento da questão das nacionalidades na África, onde se iniciavam os movimentos de emancipação colonial.
- e) ao revanchismo da Prússia devido à derrota na guerra contra a França, o que levou o país a organizar a Tríplice Aliança contra a Entente.

QUESTÕES PARA TREINAR SEM COMENTÁRIOS

9. (FGV 2018)

Observe os dois mapas.

Mapa 1



- a) devolução da Alsácia-Lorena, então com a Alemanha, para a França e a concessão de uma saída para o mar para a Polônia, criando o chamado Corredor Polonês.
- b) perda, pela Itália, da região de Trieste para a Iugoslávia, e a cessão, pela França, da região basca para a Espanha.
- c) anexação do norte da Bélgica pela França e o reconhecimento da independência da Grécia.
- d) incorporação de Montenegro ao território grego e a fragmentação do Reino Unido, com a independência do País de Gales.
- e) ampliação do Império Austro-Húngaro, com o ajuntamento da Sérvia, e a devolução da Armênia para o Império Turco.

11. (FGV 2012)

A I Guerra Mundial (1914-1918) provocou mudanças importantes no mapa político da Europa. Entre essas, é correto apontar a

- a) devolução da Alsácia-Lorena, então com a Alemanha, para a França e a concessão de uma saída para o mar para a Polônia, criando o chamado Corredor Polonês.
- b) perda, pela Itália, da região de Trieste para a Iugoslávia, e a cessão, pela França, da região basca para a Espanha.
- c) anexação do norte da Bélgica pela França e o reconhecimento da independência da Grécia.
- d) incorporação de Montenegro ao território grego e a fragmentação do Reino Unido, com a independência do País de Gales.
- e) ampliação do Império Austro-Húngaro, com o ajuntamento da Sérvia, e a devolução da Armênia para o Império Turco.

12. (FGV 2007)

O contexto europeu do final do século XIX e início do XX relaciona-se à eclosão da Primeira Guerra Mundial porque

- a) a Primeira Revolução Industrial desencadeou uma disputa, entre os países europeus, por fontes de carvão e ferro e por consumidores dos excedentes europeus.
- b) a unificação da Itália rompeu o equilíbrio europeu, pois fez emergir uma nova potência industrial, rival da Grã-Bretanha e do Império Austríaco.
- c) o revanchismo alemão, devido à derrota na Guerra Franco-Prussiana, fez a Alemanha desenvolver uma política militarista e expansionista
- d) a difusão do socialismo, principalmente nos Bálcãs, acirrou os movimentos emancipacionistas na área, então sob domínio do Império Turco.
- e) a corrida imperialista, com o estabelecimento de colônias e áreas de influência na África e na Ásia, aumentou as rivalidades entre os países europeus.



13. (FGV 2001)

Assinale a alternativa INCORRETA sobre as transformações territoriais ocorridas na Europa, após a I Guerra Mundial.

- a) O tratado de Lausanne foi o último a ser assinado ao longo desse processo, e referiu-se à reação da Turquia ao Tratado de Sevres.
- b) A Alemanha perdeu a região da Alsácia-Lorena, que conquistara anteriormente.
- c) A Áustria aceitou a independência da Hungria, da Polônia, da Tchecoslováquia e da Iugoslávia.
- d) O único território que não sofreu qualquer desmembramento foi a Hungria.
- e) A Palestina passou para o domínio inglês.

14. (FGV 2000)

Os 14 pontos apresentados pelo presidente norte-americano Woodrow Wilson, em janeiro de 1918, refletem alguns objetivos para a paz na Europa após a Grande Guerra. Entre eles destacou-se a:

- a) determinação da independência da Hungria, da Polônia, da Iugoslávia e da Tchecoslováquia;
- b) autorização para que os franceses passassem a controlar a Síria, e os ingleses, a controlar a Mesopotâmia e a Palestina;
- c) correção do episódio que tinha perturbado a paz mundial por muito tempo e determinava a devolução do território da Alsácia-Lorena à França;
- d) incorporação da Eslováquia à República Tcheca;
- e) determinação de que a Bulgária cedesse para a Romênia, a Iugoslávia e a Grécia, a maior parte dos territórios anexados durante as guerras balcânicas.

15. (FGV 2015)

Sobre a participação brasileira na Primeira Guerra Mundial, é correto afirmar:

- a) O governo brasileiro declarou guerra à Alemanha em 1914, após o torpedeamento de um navio, carregado de café, que acabara de deixar o porto de Santos.
- b) O governo brasileiro manteve-se neutro ao longo de todo o conflito devido aos interesses do ministro das relações exteriores Lauro Muller, de origem alemã.
- c) A partir de 1916, o Exército brasileiro participou de batalhas na Bélgica e no norte da França com milhares de soldados desembarcados na região.
- d) O Brasil enviou uma missão médica, um pequeno contingente de oficiais do Exército e uma esquadra naval, que se envolveu em alguns confrontos com submarinos alemães.



e) Juntamente com a Argentina, o governo brasileiro organizou uma esquadra naval internacional incumbida de patrulhar o Atlântico Sul contra as ofensivas alemãs.

16. (ESPM 2005)

Verdun constituiu-se na mais sangrenta batalha da guerra. A liderança do general Henri Philippe Pétain, a tenacidade da infantaria francesa e as fortificações bem construídas de concreto e aço permitiram à França resistir com firmeza. A guerra não era mais uma aventura romântica. Um jovem soldado francês, pouco antes de morrer, expressou o espírito de desilusão que acometera os sobreviventes da guerra de trincheira: "A humanidade é louca para fazer o que está fazendo. Que massacre! Que cenas de horror e carnificina. Não consigo encontrar palavras para traduzir minhas impressões. O inferno não pode ser tão terrível. Os homens estão loucos!" A França e a Alemanha sofreram mais de um milhão de baixas nessa batalha.

Marvin Perry. "Civilização Ocidental"

A batalha mencionada no texto ocorreu:

- a) Nas Guerras Napoleônicas.
- b) Na Guerra Franco-Prussiana de 1870.
- c) Na Primeira Guerra Mundial.
- d) Na Guerra da Criméia.
- e) Na Segunda Guerra Mundial.

17. (Mackenzie 2000)

Segundo o historiador Eric J. Hobsbawn, a discussão sobre a gênese da Primeira Guerra Mundial tem sido ininterrupta desde agosto de 1914.

A questão permaneceu viva porque o problema das origens das guerras mundiais infelizmente tem se recusado a desaparecer desde 1914. De fato, em nenhum outro ponto a vinculação entre as preocupações passadas e presentes é mais evidente que na história da Era dos Impérios.

Assinale a alternativa que apresenta as causas da I Guerra Mundial.

- a) O imperialismo, o rompimento do equilíbrio europeu, o nacionalismo, a política das alianças, as questões balcânicas, o incidente de Sarajevo.
- b) A ascensão militar dos EUA, o fascismo, o desemprego, a partilha da África, o neocolonialismo e o desmembramento da Tchecoslováquia.



- c) O Anschluss, a Política de apaziguamento, a crise da Etiópia, a formação do Eixo, a Conferência de Versalhes.
- d) O fim dos Impérios Otomano e Áustro-Húngaro, a formação da Tríplice Entente, o Plano Schlieffen, o assassinato do Arquiduque Ferdinando.
- e) A crise do Marrocos, o Pan-eslavismo russo, a ascensão de Lênin, a partilha da África e da Ásia, e o surgimento da Liga das Nações.

18. (Mackenzie 2009)

"Em 1916, em meio à guerra, Marcel Duchamp (1887-1968) produzia a obra Roda de bicicleta. Nem a roda servia para andar, nem o banco servia para sentar. Algo aparentemente irracional, ilógico, diriam muitos (...). Mais do que uma outra forma de produzir arte, Duchamp estava propondo uma outra forma de ver a arte, de olhar para o mundo. (...) Depois de sua Roda de bicicleta, o mundo das artes não seria mais o mesmo. Depois da Primeira Guerra Mundial, o mundo não seria mais o mesmo."

Flávio de Campos e Renan G. Miranda, "Primeira Guerra Mundial (1914-1918)".

De acordo com o texto acima, a Primeira Guerra Mundial (1914-1918)

- a) fortaleceu a crença dos homens da época na capacidade de construção de uma sociedade melhor, por meio da racionalidade tecnológica.
- b) consolidou a hegemonia cultural europeia perante o mundo ocidental, desprezando as demais manifestações artísticas.
- c) possibilitou o surgimento de novas vanguardas artísticas, preocupadas em defender os modelos acadêmicos clássicos europeus.
- d) assinalou a crise da cultura europeia, baseada no racionalismo e no fascínio iluminista pela tecnologia e pelo progresso.
- e) manifestou a decadência cultural em que se encontrava o mundo ocidental na segunda metade do século XIX.

19. (ESPM 2018)

À noite, arrastando-se pela cratera de projétil e enchendo-a, a lama observa, como um enorme polvo. Chega à vítima. Deita-lhe a sua baba venenosa, cega-a, aperta o círculo à volta dela, enterra-a. Mais um disparo, mais um que se foi... os homens morrem da lama, como morrem de balas, mas é mais horrível. A lama é onde os homens se afundam e – o que é pior – onde afundam suas almas. A lama esconde os galões das divisas, há apenas pobres bestas que sofrem. Vejam, ali, manchas vermelhas num mar de lama – sangue de um homem ferido. O inferno não é o fogo, isso não seria o máximo do sofrimento. O inferno é a lama!

(Martin Gilbert. A Primeira Guerra Mundial)



O texto, escrito por soldados franceses, testemunho do que ocorria em 1917, é uma perfeita descrição da:

- a) Guerra de movimento;
- b) Blitzkrieg;
- c) Guerra de trincheiras;
- d) Guerra de mentira;
- e) Guerra suja.

20. (ESPM 2015)

“Foi um período caracterizado por rápidas investidas. Os alemães invadiram a Bélgica, cuja resistência heroica, notadamente em Liège, possibilitaria a plena mobilização dos franceses e dos russos. Apesar dos esforços franceses, 78 divisões germânicas armadas com artilharia pesada chegaram às vizinhanças de Paris. Graças à extrema habilidade do general Joffre, os alemães foram obrigados a recuar até o vale do Rio Marne, onde em setembro foi disputada a primeira batalha do Marne com a participação de 2 milhões de homens.” (Luiz Cesar Rodrigues. A Primeira Guerra Mundial)

A primeira batalha do Marne tratada no texto deve ser relacionada com:

- a) a Blitzkrieg, estratégia de guerra alemã que combinava o rápido avanço de tropas de infantaria com o apoio aéreo e de blindados;
- b) a guerra de trincheiras, cenário que dominou todo o curso da Primeira Guerra Mundial;
- c) a guerra de movimento, adotada no início da Primeira Guerra Mundial pelos alemães, estratégia que fazia parte do chamado Plano Schlieffen;
- d) a primeira batalha em que se registrou o emprego do gás como arma, recurso utilizado pelos alemães;
- e) o sucesso do plano escolhido pelos alemães para derrotar rapidamente a França, pois com a vitória na Batalha do Marne os alemães conquistaram Paris.

21. (Mackenzie 2014)

A respeito da Primeira Guerra Mundial (1914–1918), analise o texto que se segue.

[Na França] (...) a bandeira tricolor, ou seja, o repúdio da bandeira branca (a monarquia) e da bandeira vermelha (o socialismo), e a soma das duas cores ao azul simbolizam emblematicamente um consenso que reunia laicos e cristãos. Os padres se revelaram oficiais tão bons quanto os professores. (...). A França e a Alemanha, duas nações cristãs, se massacraram durante mais de quatro anos. Hoje é possível apontar certa ingenuidade nesse ardor patriótico: no entanto, foi ele que permitiu a vitória à França e, para os alemães, evitou que suas forças armadas se desintegrassem em 1918.

Gerard Vincent. *Uma história do segredo*



Pela análise do texto, conclui-se que uma ideologia está por trás da discussão. Essa mesma ideologia esteve não somente entre as causas da Grande Guerra, mas também nas insatisfações que levariam à Segunda Guerra Mundial (1939–1945). Trata-se do

- a) internacionalismo.
- b) socialismo.
- c) nacionalismo.
- d) liberalismo econômico.
- e) nazifascismo.

22. (ESPM 2014)



As imagens apresentadas são emblemáticas de um devastador conflito e fizeram o crítico literário, ensaísta, tradutor, ficcionista e poeta Walter Benjamin afirmar:

Em vista de tais armas o ritmo do conflito bélico vindouro será ditado pela tentativa não só de defender-se, mas também de suplantar os terrores provocados pelo inimigo por terrores dez vezes maiores.

(Walter Benjamin. “As armas do futuro”. In: *Ilustríssima/ Folha de São Paulo*, 28/07/2013)

As imagens e o texto remetem para:

- a) Guerra Civil Norte-Americana.
- b) Guerra dos Bôeres.
- c) Guerra Civil Espanhola.
- d) Primeira Guerra Mundial.
- e) Guerra Fria.

23. (FUVEST 2013)

Quando a guerra mundial de 1914-1918 se iniciou, a ciência médica tinha feito progressos tão grandes que se esperava uma conflagração sem a interferência de grandes epidemias. Isso sucedeu na frente ocidental, mas à leste o tifo precisou de apenas três meses para aparecer e se estabelecer como o principal estrategista na região (...). No momento em que a Segunda Guerra Mundial está acontecendo, em territórios em que o tifo é endêmico, o espectro de uma

grande epidemia constitui ameaça constante. Enquanto estas linhas estão sendo escritas (primavera de 1942) já foram recebidas notificações de surtos locais, e pequenos, mas a doença parece continuar sob controle e muito provavelmente permanecerá assim por algum tempo.

Henry E. Sigerist, *Civilização e doença*. São Paulo: Hucitec, 2010, p. 130-132.

O correto entendimento do texto acima permite afirmar que

- a) o tifo, quando a humanidade enfrentou as duas grandes guerras mundiais do século XX, era uma ameaça porque ainda não tinha se desenvolvido a biologia microscópica, que anos depois permitiria identificar a existência da doença.
- b) parte significativa da pesquisa biológica foi abandonada em prol do atendimento de demandas militares advindas dessas duas guerras, o que causou um generalizado abandono dos recursos necessários ao controle de doenças como o tifo.
- c) as epidemias, nas duas guerras mundiais, não afetaram os combatentes dos países ricos, já que estes, ao contrário dos combatentes dos países pobres, encontravam-se imunizados contra doenças causadas por vírus.
- d) a ameaça constante de epidemia de tifo resultava da precariedade das condições de higiene e saneamento decorrentes do enfrentamento de populações humanas submetidas a uma escala de destruição incomum promovida pelas duas guerras mundiais.
- e) o tifo, principalmente na Primeira Guerra Mundial, foi utilizado como arma letal contra exércitos inimigos no leste europeu, que eram propositadamente contaminados com o vírus da doença.

GABARITO

GABARITO



- | | |
|------|-------|
| 1- D | 10- A |
| 2- C | 11- A |
| 3- E | 12- E |
| 4- C | 13- D |
| 5- B | 14- C |
| 6- E | 15- D |
| 7- B | 16- C |
| 8- A | 17- A |
| 9- B | 18- D |



- 19- C
- 20- C
- 21- C
- 22- D
- 23- D

QUESTÕES COM COMENTÁRIOS

1. (VUNESP 2015)

Entre os fatores que contribuíram para o início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), podemos citar

- a) a corrida espacial entre Estados Unidos e União Soviética.
- b) o conflito étnico entre sérvios e croatas na região da antiga Iugoslávia.
- c) o confronto entre Áustria e Hungria pelo controle dos Bálcãs.
- d) a disputa comercial e industrial entre Inglaterra e Alemanha.
- e) a invasão da Polônia pelas tropas da Alemanha.

Comentários

Veja queridos, questão clássica: as causas da 1ª. guerra Mundial! Lembre-se do nosso quadrinho de antecedentes e causas





CORRIDA IMPERIALISTA: BUSCA POR 3M's

Mercado
consumidor

Mão de obra
barata

Matéria-prima

De todas as alternativas a única que contém motivos da 1ª. Guerra é a D. Vejamos os erros das demais:

- a- Característica da Guerra Fria.
- b- Crise nos Balcãs, nos anos 1990, quando a Sérvia atacou a Croácia que queria a independência.
- c- Isso não ocorreu. O Império Austro-Húngaro invadiu a Bósnia.
- d- Gabarito!
- e- Estopim da 2ª. Guerra Mundial.

Gabarito: D

2. (VUNESP – 2017)

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) provocou mudanças históricas relevantes e, em certa medida, duradouras, tais como:

- a) a guerra de movimento e o surgimento de armas nucleares.



- b) a união europeia e a abolição de tarifas alfandegárias no continente.
- c) as mudanças revolucionárias na Rússia e o avanço econômico norte-americano.
- d) a quebra da bolsa de investimentos de Nova York e a Guerra Fria.
- e) a Revolução Industrial e a divisão da África entre as potências capitalistas.

Comentários:

A questão nos pede para identificar mudanças históricas duradouras provocadas pela Primeira Guerra Mundial. Para tanto, vamos olhar cada uma das alternativas, relembrar os eventos citados e ver se eles foram uma consequência desse conflito:

a) Incorreta. De fato, o surgimento de armas nucleares ocorreu na Segunda Guerra. Contudo, guerra de movimento é como ficou conhecida a primeira fase do conflito, não sendo, portanto, uma mudança causada por ele.

b) Incorreta. A União Europeia foi criada, oficialmente, em 1992. A semente desse bloco econômico é o Benelux, bloco criado durante a Segunda Guerra Mundial que recebeu esse nome por conta das iniciais dos países integrantes: Bélgica (Be), Holanda (Ne), do Inglês "Netherland", e Luxemburgo (Lux). Assim, ele não é uma consequência da Primeira Guerra.

c) Correta. Vamos por partes:

- Revolução Russa de 1917: para participar da 1ª. Guerra, o Governo russo mobilizou cerca de 13 milhões de soldados, mas as condições da participação eram péssimas. Em dois anos de combate, os resultados eram os piores possíveis: 3 milhões de mortos, 2 milhões de feridos e mutilados. A fome nas cidades era crescente e absurda. Então, a opinião pública e o povo acreditavam que a culpa pelos problemas sociais era do Czar (imperador) chamado de "czar-fome". Assim, greves, manifestações contra a guerra e um amplo movimento de deserção tornou insustentável a participação da Rússia na Guerra e a continuidade da monarquia absolutista dos Romanov. No ápice da insatisfação popular, por meio dos sovietes (órgãos coletivos de participação popular) e do Partido Social Democrata Russo, em 15 de Março de 1917, toda a oposição (socialistas, liberais, democratas, republicanos) organizou e participou de uma grande manifestação que invadiu o Palácio do Governo, prendeu toda a Família do czar Nicolau II e instalou um Governo Provisório. No entanto, a principal medida continuava em aberto: tirar a Rússia da Guerra. Além disso, não houve uma resposta rápida do governo para o problema da fome e das terras. Nesse contexto, o grupo dos socialistas radicais, ou comunistas, chamados de bolcheviques, começou uma crítica mais contundente ao sistema político e a necessidade de uma revolução socialista. Eles foram ganhando força, entre outros motivos, pela capacidade de diálogo com a população e o apoio de ampla parcela das forças amadas. Assim, em 07 de Novembro de 1917, liderados por Vladimir Lênin e Leon Trotsky, os bolcheviques ocuparam posições estratégicas da cidade de Petrogrado, sede do Governo Provisório e o depuseram. Uma das primeiras medidas tomadas pelo novo governo foi a assinatura do Tratado de Brest-Litovski, que tirava o país da Primeira Guerra Mundial. Assim, podemos afirmar que as mudanças revolucionárias na Rússia foram provocadas pela Primeira Guerra.



- Avanço econômico dos Estados Unidos: A Primeira Guerra fez com que os EUA emergissem como a principal economia do planeta. As transações de produtos industriais e agrícolas se ampliaram com a abertura de créditos aos países aliados, seguidas pela concessão de empréstimos à Inglaterra, França e, posteriormente, Alemanha. A produção norte-americana deu um salto gigantesco em vários setores, destacando-se a indústria bélica, de material de campanha e alimentos. Os EUA se tornaram o maior credor do mundo e no final dos anos 1920, o país respondia por mais de 42% da produção industrial global. Enquanto isso, França, Inglaterra e Alemanha juntas detinham 28%.
- d) Incorreta. A quebra da Bolsa está relacionada com o avanço econômico dos EUA após a Primeira Guerra. No entanto, a Guerra Fria teve início após a Segunda Guerra Mundial.
- e) Incorreta. A Revolução Industrial teve início no século XVIII. Além disso, a divisão da África foi justamente um dos motivos que levaram à Primeira Guerra.

Gabarito: C

3. (VUNESP 2003)

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) resultou de uma alteração da ordem institucional vigente em longo período do século XIX. Entre os motivos desta alteração, destacam-se

- a) a divisão do mundo em dois blocos ideologicamente antagônicos e a constituição de países industrializados na América.
- b) a desestabilização da sociedade europeia com a emergência do socialismo e a constituição de governos fascistas nos países europeus.
- c) o domínio econômico dos mercados do continente europeu pela Inglaterra e o cerco da Rússia pelo capitalismo.
- d) a oposição da França à divisão de seu território após as guerras napoleônicas e a aproximação entre a Inglaterra e a Alemanha.
- e) a unificação da Alemanha e os conflitos entre as potências suscitados pela anexação de áreas coloniais na Ásia e na África.

Comentário

A letra A faz referência a uma divisão que caracterizou o mundo após a 2ª GM e não a 1ª, muito menos o contexto do século XIX (comando da questão). Foi após 1945 que a Guerra Fria estabeleceu um conflito entre mundo capitalista e mundo socialista. A B também está errada porque os governos fascistas não surgiram e ascenderam logo após 1918, muito menos no século XIX, mas após a crise econômica de 1929. A C também está errada porque a Rússia não ficou cercada pelo capitalismo, na verdade, o socialismo russo se expandiu a ponto de ser formada a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Além disso, o comunismo russo não está dentre as causas da 1ª GM. O território da França não foi dividido, embora,



como vimos, a França perdeu parte dele na região da Alsácia-Lorena. Por fim, a letra E reflete uma situação do século XIX e início do XX.

Gabarito: E

4. (VUNESP 2002)

As raízes da 1ª Guerra Mundial encontram-se, em grande parte, na história do século XIX. Pode-se citar como alguns dos fatores que deram origem ao conflito desencadeado em 1914

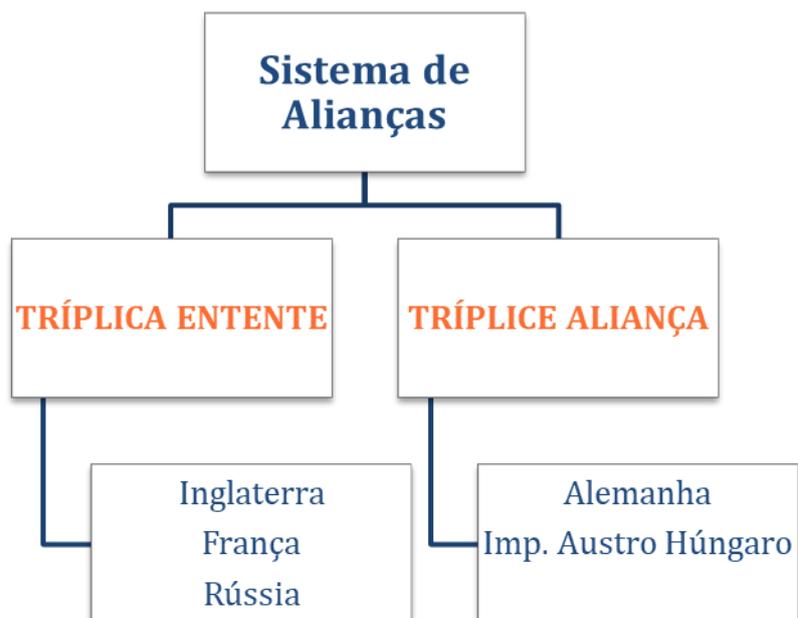
- a) a concentração da industrialização na Inglaterra e o escasso crescimento econômico das nações do continente europeu.
- b) a emergência de ideologias socialistas e revoluções operárias que desajustaram as relações entre os países capitalistas.
- c) a derrota militar da França pela Prússia, no processo de unificação alemã, e a incorporação da Alsácia e da Lorena à Alemanha.
- d) o confronto secular entre a França e a Inglaterra e a crise da economia inglesa provocada pelo bloqueio continental.
- e) a política do "equilíbrio europeu", praticada pelo Congresso de Viena, e o fortalecimento militar da Rússia na Península Balcânica.

Comentário

As Unificações de Itália e Alemanha são resultantes da constituição de movimentos políticos com muitos interesses econômicos e políticos, muito além de meros sentimentos de pertencimento e de identidades de ordem cultural, expressos nos movimentos nacionalistas do período entre séculos. Isso porque, após a coroação de Guilherme I (Rei da Prússia) em pleno Palácio de Versalhes e a perda dos territórios franceses da Alsácia-Lorena, a rivalidade entre as nações europeias aumentou. A França, por exemplo, foi tomada pelo que os historiadores chamam de "revanchismo francês". Assim, a letra C é o nosso gabarito.

Sobre as demais alternativas, a erra ao afirmar que a industrialização estava concentrada apenas na Inglaterra. No começo do século XX, mesmo no capitalismo atrasado da Rússia, já havia centros urbanos industriais. As revoluções operárias não deram causa à Primeira GM, a Revolução Russa, por exemplo, ocorreu durante o conflito, em 1917. Por isso, a B está errada. A D também está errada porque o atrito não foi entre França e Inglaterra. Lembre-se de que o a política de alianças formada colocou esses dois países do mesmo lado:





Por fim, sobre a E, a primeira parte até está correta, mas a segunda parte, a rigor, antecipa muito o poder da Rússia nos Balcãs em meio ao conflito ali estabelecido entre diversas nações. Havia uma disputa para o acesso ao mar, dentre outros, mas não que – primeiro – houve o fortalecimento militar da Rússia como uma das causas da Primeira GM. Percebe?

Gabarito: C

5. (VUNESP - 2002)

**PARTE DOS PRINCIPAIS PAÍSES INDUSTRIALIZADOS
NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL MUNDIAL***

	Grã-Bretanha	França	Alemanha (RFA)	Rússia (URSS)	Estados Unidos	Japão	Resto do mundo
1870	32	10	13	4	23	-	18
1881-1885	27	9	14	3	29	-	18
1896-1900	20	7	17	5	30	1	20
1906-1910	15	6	16	5	35	1	22
1913	14	6	16	6	38	1	19
1926-1929	9	7	12	(4)	42	3	23
1936-1938	9	5	11	(19)	32	4	20
1963	5	4	(6)	(19)	32	4	30

*Em porcentagem

(Fonte: W. W. Rostow)



De acordo com a tabela, são corretas duas das afirmativas a seguir, a respeito da participação, às vésperas da Primeira Grande Guerra, das potências capitalistas no comércio mundial:

I. a Grã-Bretanha e a França apresentaram um declínio relativo de sua participação no comércio mundial;

II. os Estados Unidos, a Alemanha e o Japão apresentaram, entre 1896 e 1913, crescimento de sua participação no comércio mundial;

III. ao contrário do declínio relativo britânico, houve um grande aumento da participação americana no comércio mundial, de 1870 até as vésperas da Primeira Guerra Mundial;

IV. apesar do declínio relativo de sua participação no comércio mundial, a economia britânica manteve uma proporção maior do que o resto do mundo, entre 1870 e 1913.

São elas:

(A) I e II

(B) I e III

(C) I e IV

(D) II e III

(E) II e IV

Comentários:

Durante o período, o mundo passava por um momento de expansão do capitalismo industrial, impulsionado pela segunda revolução industrial, e pelo fortalecimento do capitalismo e das doutrinas imperiais e liberalistas. Com isso, o país que mais se destacou foi os Estados Unidos, que aumentou o seu nível de produção industrial, após Guerra de Secessão, de maneira significativa. Em contrapartida, países como Inglaterra e França perderam força na produção industrial. Portanto, analisando os dados da tabela e os tópicos elencados, pode-se concluir:

I. Correta, conforme a tabela.

II. Incorreta, mediante ao declínio da Alemanha em 1 % no período posterior.

III. Correta, conforme a tabela.

IV. Incorreta, uma vez que desde 1896-1900, a produção industrial do resto do mundo já era equivalente ao da Inglaterra.

Portanto a resposta é alternativa (B), I e III estão corretas.

Gabarito: B

6. (VUNESP -2004)

A concentração do capital industrial e sua associação ao capital financeiro dos bancos gerou uma acumulação cujo volume era tamanho que apenas pequena parte podia ser investida no mercado nacional ou em outros países da Europa.



Assinale a alternativa que explica corretamente a consequência histórica principal desse processo.

(A) Nos Estados Unidos, a Guerra de Secessão foi a consequência da luta pelo protecionismo alfandegário e pelo fim da escravidão como forma de dar vazão aos capitais excedentes.

(B) A Primeira Guerra Mundial foi travada, sobretudo, para atender aos interesses da indústria bélica e como forma de resolver a crise do mercado do aço.

(C) Os países europeus queriam reconquistar mercados nos continentes subdesenvolvidos ainda não protegidos por tarifas elevadas, principalmente, a fim de reativar suas indústrias.

(D) Os conflitos localizados e a tensão internacional foram formas de dar vazão às rivalidades que ameaçavam o equilíbrio mundial.

(E) O imperialismo e o colonialismo sobre países da América Latina, da Ásia e da África buscavam mercados para onde exportar os capitais excedentes para empréstimo ou investimento.

Comentários:

A questão traz informações de diversos aspectos ligadas as relações internacionais entre os países ao longo do século XIX e começo do século XX.

Com base no texto, portanto, analisemos as alternativas:

A) Incorreto. Os Estados Unidos, pelo contrário, queriam extinguir o protecionismo alfandegário.

B) Incorreto. A Primeira Guerra Mundial, sobretudo, foi motivada por uma disputa de poder, mercados, mão de obra e matérias primas, dos potenciais imperialistas europeias, em seus domínios na África, Ásia e América Latina.

C) Os países europeus não queriam reativar suas indústrias. Elas já estavam ativas desde as Revoluções liberais ocorridas na Europa durante a primeira metade do século XIX. Eles queriam expandir suas influências e mercados pelo mundo, dentre os países subdesenvolvidos e as colônias.

D) Incorreto. Esses conflitos deixaram mais acentuadas as disputas entre os países europeus, ao contrário do que a alternativa sugere.

E) Correto. O colonialismo e o Imperialismo tinham como plano de fundo buscar novos mercados para onde exportar os produtos excedentes, frutos da revolução industrial que ocorria na Europa.

Gabarito: E

7. (VUNESP – 2009)

Algumas fronteiras das nações europeias foram alteradas nos anos sessenta e setenta do século XIX. Uma dessas alterações, que se constituiu num dos fatores da primeira Guerra Mundial, foi

(A) a perda da Grécia pelo Império Turco otomano.

(B) a incorporação da Alsácia e da Lorena ao Império Alemão.



- (C) a anexação dos estados Pontifícios pelo Piemonte.
- (D) a perda da Crimeia pelo Império Czarista.
- (E) a incorporação de Veneza pela Áustria.

Comentários:

Essa foi uma época de expansão do capitalismo e da Revolução Industrial por toda a Europa. As políticas liberais ganharam forças nas principais nações europeias, e alguns estados se unificaram, como os italianos, germânicos e gregos. Porém, este último no início do século XIX, e os dois primeiros ao final. A partir então da unificação da Itália e da Alemanha, portanto, o continente passou pelo momento auge do Imperialismo Europeu. Detentores de poder, riqueza e territórios espalhados em todo o mundo, esse foi um tempo de enormes avanços bélicos, militar e econômico. No contexto da unificação germânica, para aumentar sua produção de aço, um dos materiais mais importantes empregados na indústria, o Estado alemão empregou uma luta contra os Francos por um território já muito disputado durante toda a história pelas duas potências. Era uma terra de enormes quantidades de ferro e carvão, e que maior parte da população falava a língua alemã, era a região de Alsácia e Lorena.

Porém, os franceses não queriam perder esse território, ainda mais após o trono da Espanha ficar vago, e o único herdeiro ser um nobre de origem germânica. Portanto essas duas nações entraram em Guerra, e os alemães foram vitoriosos. Todavia o sentimento francês de revanchismo nunca sumiu, e isso foi um dos pivôs que gerou um conflito maior entre os dois povos as vésperas da Primeira Grande Guerra.

Diante disso, verifiquemos as alternativas:

- A) Incorreto. A Independência Grega ocorreu na segunda década do século XIX, e não no período retratado pela questão.
- B) Correto. Com a guerra Franco-Prussiana, os alemães conseguiram anexar esse território ao Império, se tornando um espaço estratégico para o desenvolvimento econômico do país.
- C) Incorreto. Esse acontecimento não gerou um conflito que se estendeu até culminar na Primeira Guerra Mundial.
- D) Incorreto. A perda da Criméia pelo Estado russo, ocorreu aproximadamente uma década antes desse acontecimento citado na pergunta.
- E) Incorreto. Foi a região de Trentino que foi incorporado ao território austríaco, e esse não foi um espaço de enormes conflitos que impulsionaram a Grande Guerra.

Gabarito: B

8. (VUNESP – 2008)

“A 28 de junho de 1914, durante visita a Sarajevo, capital da Bósnia, Francisco Ferdinando e sua esposa Sofia foram assassinados a tiros por militantes da Jovem Bósnia. (...) Era a fagulha que faltava para atear fogo ao barril de pólvora. Um mês depois, a guerra começou.”



(Alceu Pazzinato e Maria Helena Senise,
História Moderna e Contemporânea)

Um dos fatores responsáveis pela referida guerra relaciona-se

- a) à rivalidade entre a Inglaterra, pioneira na industrialização, e a Alemanha, que alcançara a unificação política e crescia economicamente.
- b) à disputa, entre os países europeus, por regiões ricas em ouro e prata e por fornecedores de produtos manufaturados.
- c) às tensões entre Estados Unidos e União Soviética, que queriam ampliar suas respectivas áreas de influência no mundo.
- d) ao acirramento da questão das nacionalidades na África, onde se iniciavam os movimentos de emancipação colonial.
- e) ao revanchismo da Prússia devido à derrota na guerra contra a França, o que levou o país a organizar a Tríplice Aliança contra a Entente.

Comentários:

A questão nos pede para identificar um dos fatores que levaram à Primeira Guerra Mundial. Para tanto, vamos lembrar o que estudamos na aula sobre os antecedentes desse conflito:

A primeira coisa que você deve ter em mente é que o clima do final do Século XIX e início do Século XX era belicoso, ou seja, muita tensão com características de enfrentamento militar. Os historiadores especialistas nesse período levantam diferentes pontos para explicar esse clima.

Vejam os elementos estruturais:

Rivalidade entre as potências.

Vimos que a chamada Era dos Impérios ou Neocolonialismo foi caracterizada por uma busca incessante por novas áreas econômicas – era a corrida imperialista lembram-se? Essa corrida imperialista significou uma corrida de conquista de territórios. Nesse cenário, Inglaterra, França e Alemanha eram grandes concorrentes entre si. A Inglaterra possuía mais colônias e, por meio das suas casas bancárias, concentrava metade dos capitais investidos no mundo. Em segundo lugar, em número de áreas coloniais vinha a França. Mas a Alemanha já era a maior produtora de aço e armas do mundo, constituindo ameaça real ao poder britânico.

Nacionalismo

Conexo a essas disputas imperialistas estavam os movimentos e sentimentos nacionalistas. O **nacionalismo foi um sentimento, uma prática e uma política com múltiplos sentidos**. Nesse contexto histórico ele estava expresso na ideia liberal de **soberania popular** – que pode ser desdobrada em termos de direitos políticos, como escolher seus próprios representantes políticos, e direitos civis, como liberdade de expressão e de estabelecer contratos.

Vimos que as Unificações de Itália e Alemanha são resultantes da constituição de movimentos políticos com muitos interesses econômicos e políticos, muito além de meros sentimentos de pertencimento e de identidades de ordem cultural.



Nesse sentido, foi essa última perspectiva que prevaleceu no final do século XIX e no começo do XX e, de certa forma, amplificou as rivalidades entre as potências europeias. Vamos lembrar do final da unificação alemã e a derrota que este país impôs à França, com crueldade – como impedir os franceses de enterrarem seus mortos, ou ainda ao fazer a coroação de Guilherme I em pleno Palácio de Versalhes, que tem um simbolismo agressivo.

A Alemanha também anexou territórios franceses como Alsácia-Lorena (grandes reservas de metal e carvão). Isso gerou um sentimento de vingança nos franceses que os historiadores chamam de **revanchismo francês**.

Além do revanchismo francês, com impacto imediato nesse contexto de tensão e de belicismo, havia políticas nacionalistas de grandes estados que pretendiam agrupar povos semelhantes, étnico-culturalmente, sob um mesmo território. Para os casos que veremos logo mais, isso significou uma **política expansionista**. **Veja:**

Pan-eslavismo:

- Movimento nacionalista que buscava a união dos povos eslavos da Europa oriental. Era orientado e liderado pelo governo do czar russo da dinastia dos Romanov.

Pangermanismo

- Movimento nacionalista que visava anexar à Alemanha territórios da Europa Oriental onde viviam germânicos.

✚ Paz Armada e Sistema de Alianças

Alguns historiadores denominam esse momento de rivalidades belicistas sem guerra, mas ameaças de explodirem a qualquer momento de **“Paz Armada”**.

Nesse contexto, as potências europeias iniciaram uma corrida armamentista que significava entre outros elementos:

Aumentar suas indústrias bélicas;

Aumentar seu efetivo militar;

Criar **Tratados de Alianças** entre si.

Com isso, sabemos que a alternativa correta é letra a).

Gabarito: A



Mapa 2



(Antonio Pedro e Lizânias de Souza Lima. *História por eixos temáticos*, 2012)

No que diz respeito aos mapas, é correto afirmar que o Mapa 1 representa

- a Europa no início do século XIX, no momento da expansão do Império Napoleônico, que se estende até a Rússia; o Mapa 2 mostra a Europa pós-Segunda Guerra, isto é, em plena Guerra Fria, com o aumento do poder da URSS e de seus satélites.
- a Europa no início do século XX, com os impérios Russo, Austro-Húngaro, Alemão e Otomano e as potências como a França e Reino Unido; o Mapa 2 mostra a divisão política após a Primeira Guerra, com surgimento de novos países a partir do fim desses impérios.
- todos os países envolvidos na Guerra dos 7 anos, entre 1756 e 1763, na Europa: França e Espanha de um lado e, Inglaterra e Portugal, de outro; Mapa 2 mostra os países da OTAN e do Pacto de Varsóvia, blocos militares surgidos no contexto da Guerra Fria.
- as transformações geopolíticas das decisões do Congresso de Viena em 1814-1815, reduzindo os territórios dos perdedores, como a França; o Mapa 2 mostra o resultado político da vitória dos Aliados na Segunda Guerra, como a URSS, a Inglaterra, a França e a Polônia.
- o momento final do processo de unificação da Alemanha, na segunda metade do século XIX, com a formação do Segundo Reich; o Mapa 2 mostra a Europa no final dos anos 1970, com a queda do Muro de Berlim e as repercussões do fim do avanço soviético.

Comentário

Essa é uma questão gostosinha de fazer. Demanda um estudo de como as relações políticas se expressam nos territórios. O Mapa 1 é de antes da Guerra e o 2 é de depois da guerra.



Mas Ale, como eu iria saber disso?

Pois é, meus caros, você teria que saber sim! E você memorize isso: **uma dos principais consequências da 1ª. Guerra Mundial foi a fragmentação dos velhos Impérios e a formação de Novas Repúblicas.** Bota isso no seu post it!!



Então, ao analisarmos as alternativas, a única que caracteriza corretamente o mapa 1 e 2 é a alternativa B. de modo a demonstrar que eles apresentam as mudanças ocorridas no território europeu devido à ocorrência da Primeira Grande Guerra e seus Tratados de Paz.

As demais todas caracterizam incorretamente.

Gabarito: B

10. (FGV 2012)

A I Guerra Mundial (1914-1918) provocou mudanças importantes no mapa político da Europa. Entre essas, é correto apontar a

- a) devolução da Alsácia-Lorena, então com a Alemanha, para a França e a concessão de uma saída para o mar para a Polônia, criando o chamado Corredor Polonês.
- b) perda, pela Itália, da região de Trieste para a Iugoslávia, e a cessão, pela França, da região basca para a Espanha.
- c) anexação do norte da Bélgica pela França e o reconhecimento da independência da Grécia.
- d) incorporação de Montenegro ao território grego e a fragmentação do Reino Unido, com a independência do País de Gales.
- e) ampliação do Império Austro-Húngaro, com o ajuntamento da Sérvia, e a devolução da Armênia para o Império Turco.

Comentário



Questão clássica: consequências da Guerra. É do tipo questão no alvo. Lembre-se: Uma das principais consequências da 1ª. Guerra Mundial foi a fragmentação dos velhos impérios e a formação de novas repúblicas. Além disso, vários territórios da Alemanha acabaram passando para outros países. Relembre também:

🚩 **Questões Territoriais:**

- ✓ Renúncia de todas as colônias em favor dos vencedores
- ✓ Alsácia-Lorena deveria ser devolvida à França
- ✓ Formação da Polônia com territórios cedidos pela Alemanha
- ✓ As cidades alemãs de Eupen e Malmedy foram cedidas para a Bélgica.
- ✓ Parte setentrional da Prússia Ocidental, Klaipėda, sob o controle francês, depois transferida para a Lituânia
- ✓ A província alemã do Sarre passaria para o comando da Liga das Nações durante 15 anos e a França teria o direito de explorar as minas de carvão dessa região
- ✓ A cidade de Danzig (hoje Gdańsk, Polônia, naquela época era alemã, berço do nascimento da Prússia) foi transformada na “Cidade Livre de Danzig” e ficou sobre o controle da Liga das Nações

Tendo em vista essas informações, a alternativa que melhor expressa mudanças importantes no mapa político da Europa é a A.

Vejamos os erros das demais alternativas:

- a- Gabarito!
- b- Não foi perda, mas ganho. Triste é uma região que passou do antigo ex-império Austro-Húngaro para a Itália.
- c- Completamente equivocada. Nada disso aconteceu!
- d- A alternativa está errada porque não houve fragmentação do Reino Unido. Ao contrário, o País de Gales foi unido oficialmente ao Reino Unido em 1801. Até hoje mantém soberania, inclusive com um parlamento local.
- e- Erradíssima porque vai contra o que de fato ocorreu: fragmentação do território.

Gabarito: A

11. (FGV 2012)

A I Guerra Mundial (1914-1918) provocou mudanças importantes no mapa político da Europa. Entre essas, é correto apontar a

- a) devolução da Alsácia-Lorena, então com a Alemanha, para a França e a concessão de uma saída para o mar para a Polônia, criando o chamado Corredor Polonês.
- b) perda, pela Itália, da região de Trieste para a Iugoslávia, e a cessão, pela França, da região basca para a Espanha.
- c) anexação do norte da Bélgica pela França e o reconhecimento da independência da Grécia.



- a) a Primeira Revolução Industrial desencadeou uma disputa, entre os países europeus, por fontes de carvão e ferro e por consumidores dos excedentes europeus.
- b) a unificação da Itália rompeu o equilíbrio europeu, pois fez emergir uma nova potência industrial, rival da Grã-Bretanha e do Império Austríaco.
- c) o revanchismo alemão, devido à derrota na Guerra Franco-Prussiana, fez a Alemanha desenvolver uma política militarista e expansionista
- d) a difusão do socialismo, principalmente nos Bálcãs, acirrou os movimentos emancipacionistas na área, então sob domínio do Império Turco.
- e) a corrida imperialista, com o estabelecimento de colônias e áreas de influência na África e na Ásia, aumentou as rivalidades entre os países europeus.

Comentário

Queridos, esse “porque” no final do comando da questão nos indica que precisamos encontrar as causas da Guerra. Questão no alvo, então, vamos analisar cada alternativa:

- a- O erro aqui é associar a disputa entre as potências com o fenômeno da 1ª. Revolução Industrial quando, na verdade, o correto é fazer essa relação com a 2ª. Revolução Industrial.
- b- Aqui o correto seria a Alemanha e não a Itália.
- c- A Alemanha ganhou a guerra Franco-Prussiana e não o contrário, como sugere a alternativa.
- d- A difusão do socialismo é um fenômeno do pós I Guerra de vido à Revolução Russa ocorrida entre fevereiro e novembro de 1917.
- e- Corretíssima! Trata-se das causas da 1ª. Guerra Mundial.

Gabarito: E

13. (FGV 2001)

Assinale a alternativa INCORRETA sobre as transformações territoriais ocorridas na Europa, após a I Guerra Mundial.

- a) O tratado de Lausanne foi o último a ser assinado ao longo desse processo, e referiu-se à reação da Turquia ao Tratado de Sevres.
- b) A Alemanha perdeu a região da Alsácia-Lorena, que conquistara anteriormente.
- c) A Áustria aceitou a independência da Hungria, da Polônia, da Tchecoslováquia e da Iugoslávia.
- d) O único território que não sofreu qualquer desmembramento foi a Hungria.
- e) A Palestina passou para o domínio inglês.

Comentários

A – está correta. O **Tratados de Sèvres, de 10 de agosto de 1920 resultou no desmembramento do Império Otomano.** Durante a aula, explique que: “Assim, por meio desse Tratado, considerado



uma humilhação pelos turcos, à Turquia caberia o controle dos Estreitos de Bósforo e Dardanelos, mas as regiões da Palestina e Mesopotâmia (onde ficam Iraque, Irã e algumas adjacências) ficaram sob controle da Inglaterra....” Com isso, também podemos considerar correta a alternativa E.

B – Correta. Lembre-se de que a Alemanha foi considerada culpada pela guerra e sofreu diversas perdas territoriais, a mais importante, dada a disponibilidade de minérios, foi a Alsácia-Lorena.

C – também está certa, pois isso foi reflexo do acordo de **Saint-Germain, de 10 de setembro de 1919**.

Gabarito: D

14. (FGV 2000)

Os 14 pontos apresentados pelo presidente norte-americano Woodrow Wilson, em janeiro de 1918, refletem alguns objetivos para a paz na Europa após a Grande Guerra. Entre eles destacou-se a:

- a) determinação da independência da Hungria, da Polônia, da Iugoslávia e da Tchecoslováquia;
- b) autorização para que os franceses passassem a controlar a Síria, e os ingleses, a controlar a Mesopotâmia e a Palestina;
- c) correção do episódio que tinha perturbado a paz mundial por muito tempo e determinava a devolução do território da Alsácia-Lorena à França;
- d) incorporação da Eslováquia à República Tcheca;
- e) determinação de que a Bulgária cedesse para a Romênia, a Iugoslávia e a Grécia, a maior parte dos territórios anexados durante as guerras balcânicas.

Comentário

Ainda antes de acabar a Guerra, o Presidente dos EUA lançou as bases de um possível futuro acordo que ficou conhecido como “**Os 14 pontos da Paz de Wilson**”. Tratava-se de uma tentativa de abrir um diálogo diplomático com os países em guerra, tentar vencer a guerra não apenas quando o último homem morresse, percebem? Inclusive, o discurso era estabelecer o fim da guerra sem vencidos e nem vencedores e, assim, conquistar uma paz justa e duradoura. Portanto, pretendia-se trabalhar com a ideia de que uma guerra é sempre ruim para todos os envolvidos.

De acordo a proposta desse Tratado, alguns pontos seriam:

- as nações não deveriam mais firmar acordos diplomáticos que não fossem reconhecidos publicamente;
- a livre navegação e o comércio deliberado entre as nações deveriam reforçar o elo e a cooperação internacional;
- as nações colonizadas deveriam ter acesso a algum meio representativo que expusesse os seus interesses.



- as nações invadidas ou vitimadas por alguma perda territorial deveriam ser desocupadas ou terem as suas terras devolvidas. Dessa forma, se buscava apagar todas as rivalidades que, durante o século XIX, alimentaram a deflagração da Primeira Guerra Mundial;
- formação de uma “associação geral” (ou seja, internacional) que tivesse a missão de resguardar a autonomia política e territorial das grandes e pequenas nações.

Repare que todas as alternativas fazem referência a territórios, de modo que, 4 das alternativas estabelecem imposições de um país sobre o outro. Porém, a essência da proposta de Wilson era uma paz sem vencedores, ou seja, a divisão das perdas para se garantir a maior estabilidade possível. Combinando essa essência com o 4º ponto que listei acima, chegamos ao gabarito da questão.

Gabarito: C

15. (FGV 2015)

Sobre a participação brasileira na Primeira Guerra Mundial, é correto afirmar:

- a) O governo brasileiro declarou guerra à Alemanha em 1914, após o torpedeamento de um navio, carregado de café, que acabara de deixar o porto de Santos.
- b) O governo brasileiro manteve-se neutro ao longo de todo o conflito devido aos interesses do ministro das relações exteriores Lauro Muller, de origem alemã.
- c) A partir de 1916, o Exército brasileiro participou de batalhas na Bélgica e no norte da França com milhares de soldados desembarcados na região.
- d) O Brasil enviou uma missão médica, um pequeno contingente de oficiais do Exército e uma esquadra naval, que se envolveu em alguns confrontos com submarinos alemães.
- e) Juntamente com a Argentina, o governo brasileiro organizou uma esquadra naval internacional incumbida de patrulhar o Atlântico Sul contra as ofensivas alemãs.

Comentários

Quando a Primeira Guerra Mundial foi deflagrada em 28 de julho de 1914, o Brasil adotou uma postura neutra. A posição brasileira seguiu a decisão dos EUA, que também declarou a neutralidade na primeira fase do combate. No entanto, as coisas mudaram quando, em 1917, alemães afundaram navios brasileiros. Seis meses depois desse evento, o então presidente Venceslau Brás assinou – após aprovação no Congresso – a declaração de guerra contra a Tríplice Aliança. O Brasil mandou enfermeiras, médicos e aviadores que fizeram missões de observação no Mar Mediterrâneo. Vejamos as alternativas:

- a) Incorreta. O governo brasileiro declarou guerra à Alemanha em 1917.
- b) Incorreta. O Brasil não se manteve neutro durante todo o conflito, tendo em vista que declarou guerra à Alemanha em 1917.
- c) Incorreta. O Brasil entrou na guerra apenas em 1917.



- d) Correta, conforme discutimos anteriormente.
- e) Incorreta. A Argentina se manteve neutra até o fim da guerra.

Gabarito: D

16. (ESPM 2005)

Verdun constituiu-se na mais sangrenta batalha da guerra. A liderança do general Henri Philippe Pétain, a tenacidade da infantaria francesa e as fortificações bem construídas de concreto e aço permitiram à França resistir com firmeza. A guerra não era mais uma aventura romântica. Um jovem soldado francês, pouco antes de morrer, expressou o espírito de desilusão que acometera os sobreviventes da guerra de trincheira: "A humanidade é louca para fazer o que está fazendo. Que massacre! Que cenas de horror e carnificina. Não consigo encontrar palavras para traduzir minhas impressões. O inferno não pode ser tão terrível. Os homens estão loucos!" A França e a Alemanha sofreram mais de um milhão de baixas nessa batalha.

Marvin Perry. "Civilização Ocidental"

A batalha mencionada no texto ocorreu:

- a) Nas Guerras Napoleônicas.
- b) Na Guerra Franco-Prussiana de 1870.
- c) Na Primeira Guerra Mundial.
- d) Na Guerra da Criméia.
- e) Na Segunda Guerra Mundial.

Comentário

A chave para resolvermos essa questão é a expressão "os sobreviventes da guerra de trincheira", pois as trincheiras marcaram as estratégias de combate na Primeira GM. Claro, se você souber da batalha de Verdun, tal como mencionei na aula, aí é só correr para o abraço. Reforço o que escrevi na aula:

*Com isso, **diante do equilíbrio de tecnologias e de quantidade de homens, a guerra se tornou imobilista**. Por exemplo, **em 1916**, durante 9 meses, na conhecida **Batalha de Verdun**, as tropas francesas e inglesas com mais ou menos 2 milhões de soldados deram 23 milhões de tiros de artilharia, quase 1 milhão de soldados morreu e não houve nenhum recuo ou avanço. Ninguém ganhava e ninguém perdia. Ou melhor, todos perdiam porque as condições de vida dos soldados pioravam muito.*

Gabarito: C

17. (Mackenzie 2000)



Segundo o historiador Eric J. Hobsbawn, a discussão sobre a gênese da Primeira Guerra Mundial tem sido ininterrupta desde agosto de 1914.

A questão permaneceu viva porque o problema das origens das guerras mundiais infelizmente tem se recusado a desaparecer desde 1914. De fato, em nenhum outro ponto a vinculação entre as preocupações passadas e presentes é mais evidente que na história da Era dos Impérios.

Assinale a alternativa que apresenta as causas da I Guerra Mundial.

- a) O imperialismo, o rompimento do equilíbrio europeu, o nacionalismo, a política das alianças, as questões balcânicas, o incidente de Sarajevo.
- b) A ascensão militar dos EUA, o fascismo, o desemprego, a partilha da África, o neocolonialismo e o desmembramento da Tchecoslováquia.
- c) O Anschluss, a Política de apaziguamento, a crise da Etiópia, a formação do Eixo, a Conferência de Versalhes.
- d) O fim dos Impérios Otomano e Áustro-Húngaro, a formação da Tríplice Entente, o Plano Schlieffen, o assassinato do Arquiduque Ferdinando.
- e) A crise do Marrocos, o Pan-eslavismo russo, a ascensão de Lênin, a partilha da África e da Ásia, e o surgimento da Liga das Nações.

Comentário

Perceba que em cada alternativa há uma lista de possíveis causas da 1ª GM, ou seja, é preciso achar a relação em que todas estão corretas. De forma sistemática, no item 1.1. da aula – os antecedentes da guerra – assim podemos pontuar:

Disputa imperialista, ou entre potências;

rompimento do equilíbrio europeu

nacionalismo

paz armada e sistema de alianças (tríplice entente x tríplice aliança)

conflito nos Balcãs (atentado Sarajevo, o estopim)

Diante disso, a alternativa A nos parece bem completinha, mas vamos ver se as demais contêm erros.

B – está errado relacionar o fascismo como causa da 1ª GM, isso vale para a 2ª GM.

C – a formação do Eixo também é um evento da 2ª GM, quando Alemanha, Itália e Japão se juntam.

D - o fim do Império Austro-húngaro foi uma consequência da guerra e não causa.



E – a alternativa contém eventos desconexos com causas da 1ª GM, como a ascensão de Lenin e o surgimento da Liga das Nações.

Gabarito: A

18. (Mackenzie 2009)

"Em 1916, em meio à guerra, Marcel Duchamp (1887-1968) produzia a obra Roda de bicicleta. Nem a roda servia para andar, nem o banco servia para sentar. Algo aparentemente irracional, ilógico, diriam muitos (...). Mais do que uma outra forma de produzir arte, Duchamp estava propondo uma outra forma de ver a arte, de olhar para o mundo. (...) Depois de sua Roda de bicicleta, o mundo das artes não seria mais o mesmo. Depois da Primeira Guerra Mundial, o mundo não seria mais o mesmo."

Flávio de Campos e Renan G. Miranda, "Primeira Guerra Mundial (1914-1918)".

De acordo com o texto acima, a Primeira Guerra Mundial (1914-1918)

- a) fortaleceu a crença dos homens da época na capacidade de construção de uma sociedade melhor, por meio da racionalidade tecnológica.
- b) consolidou a hegemonia cultural europeia perante o mundo ocidental, desprezando as demais manifestações artísticas.
- c) possibilitou o surgimento de novas vanguardas artísticas, preocupadas em defender os modelos acadêmicos clássicos europeus.
- d) assinalou a crise da cultura europeia, baseada no racionalismo e no fascínio iluminista pela tecnologia e pelo progresso.
- e) manifestou a decadência cultural em que se encontrava o mundo ocidental na segunda metade do século XIX.

Comentário

A questão faz referência a um importante movimento artístico surgido no contexto da 1ª. Guerra Mundial: o dadaísmo. Embora seus representantes nunca pretenderam ser incluídos em nenhuma escola artística, para fins de entender o significado simbólico da 1ª. Guerra Mundial em relação à cultura europeia, o dadaísmo é muito representativo. Para artistas como Duchamp, ao mudar o sentido funcional dos objetos, pode-se estabelecer uma crítica ao positivismo científico que criou valores às coisas e às pessoas a partir de sua função na sociedade. E qual foi o resultado disso tudo? A Guerra – uma guerra que levou os homens a um buraco (as trincheiras), à fome e à morte por causas banais como febre. Portanto, o dadaísmo revelava a irracionalidade do mundo.

Tendo isso em mente, vamos às alternativas:

- a- Era exatamente o contrário: a descrença e a desesperança na evolução técnica, afinal, ela estava gerando a morte e não a vida.



- b- Errado também porque a Guerra coloca sob suspeita os valores consagrados na Europa. Veremos que a cultura dos EUA vai começar a expandir-se por meio do chamado “estilo de vida americano”.
- c- Essas novas vanguardas surgidas no contexto da 1ª. Guerra Mundial, como o dadaísmo e o surrealismo, pretendiam romper com qualquer academicismo e classicismo.
- d- Gabarito, eba! Exatamente o sentido da crítica dadaísta!
- e- O erro dessa alternativa é o contexto histórico. Na segunda metade do século XIX a Belle Époque reinava linda e reluzente. A Torre Eiffel e as exposições científicas eram marcas de um mundo que parecia ter chegado ao seu auge. A crise da cultura europeia só vem com a 1ª. Guerra.

Gabarito: D

19. (ESPM 2018)

À noite, arrastando-se pela cratera de projétil e enchendo-a, a lama observa, como um enorme polvo. Chega à vítima. Deita-lhe a sua baba venenosa, cega-a, aperta o círculo à volta dela, enterra-a. Mais um disparo, mais um que se foi... os homens morrem da lama, como morrem de balas, mas é mais horrível. A lama é onde os homens se afundam e – o que é pior – onde afundam suas almas. A lama esconde os galões das divisas, há apenas pobres bestas que sofrem. Vejam, ali, manchas vermelhas num mar de lama – sangue de um homem ferido. O inferno não é o fogo, isso não seria o máximo do sofrimento. O inferno é a lama!

(Martin Gilbert. A Primeira Guerra Mundial)

O texto, escrito por soldados franceses, testemunho do que ocorria em 1917, é uma perfeita descrição da:

- a) Guerra de movimento;
- b) Blitzkrieg;
- c) Guerra de trincheiras;
- d) Guerra de mentira;
- e) Guerra suja.

Comentário

Queridos, essa é uma boa questão e bastante fácil se lembrar de uma das mais marcantes características do desenrolar da Guerra: **A guerra de Trincheiras.**

Mas Alê, como diferenciar das demais alternativas? Vejamos:

- a- Guerra de movimento, outra fase da guerra, não trouxe a devastação da dignidade humana descrita no texto.
- b- Blitzkrieg foi a tática de guerra total e rápida utilizada pelos alemães na 2ª. Guerra Mundial.
- c- Gabarito!

D e E simplesmente não existiram.



Gabarito: C

20. (ESPM 2015)

“Foi um período caracterizado por rápidas investidas. Os alemães invadiram a Bélgica, cuja resistência heroica, notadamente em Liège, possibilitaria a plena mobilização dos franceses e dos russos. Apesar dos esforços franceses, 78 divisões germânicas armadas com artilharia pesada chegaram às vizinhanças de Paris. Graças à extrema habilidade do general Joffre, os alemães foram obrigados a recuar até o vale do Rio Marne, onde em setembro foi disputada a primeira batalha do Marne com a participação de 2 milhões de homens.” (Luiz Cesar Rodrigues. A Primeira Guerra Mundial)

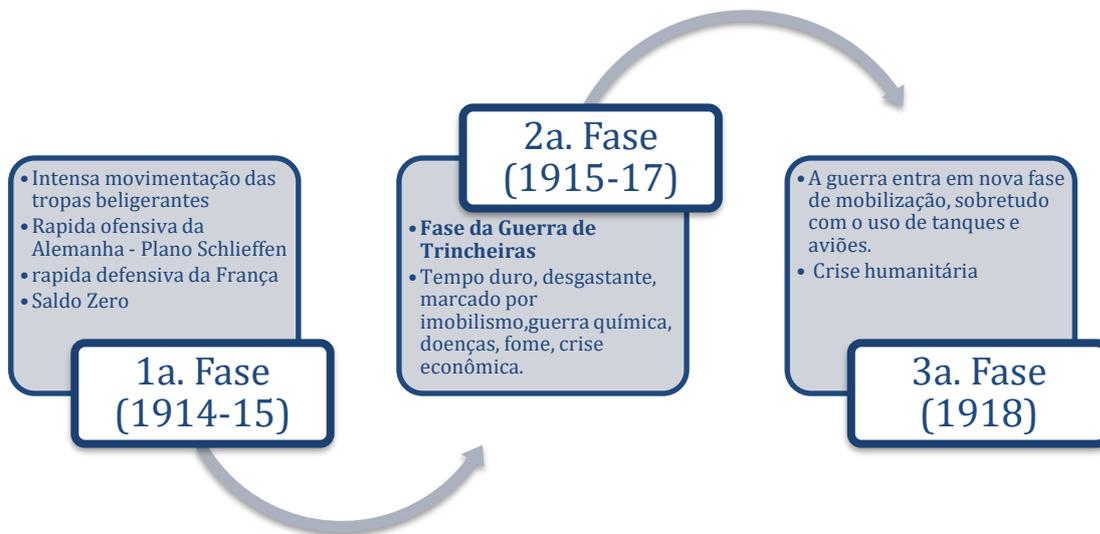
A primeira batalha do Marne tratada no texto deve ser relacionada com:

- a) a Blitzkrieg, estratégia de guerra alemã que combinava o rápido avanço de tropas de infantaria com o apoio aéreo e de blindados;
- b) a guerra de trincheiras, cenário que dominou todo o curso da Primeira Guerra Mundial;
- c) a guerra de movimento, adotada no início da Primeira Guerra Mundial pelos alemães, estratégia que fazia parte do chamado Plano Schlieffen;
- d) a primeira batalha em que se registrou o emprego do gás como arma, recurso utilizado pelos alemães;
- e) o sucesso do plano escolhido pelos alemães para derrotar rapidamente a França, pois com a vitória na Batalha do Marne os alemães conquistaram Paris.

Comentário

A questão remete especificamente ao Plano Schlieffen (guerra rápida) e a Batalha de Marne no contexto da Primeira Guerra Mundial. O Plano Schlieffen foi uma estratégia alemã que concentrava todo o esforço bélico no Ocidente. A França salvou-se do forte ataque alemão na Batalha de Marne e com o fracasso do Plano Schlieffen terminava a guerra de movimento e começava a terrível tática da Guerra de trincheiras. Assim, você não pode esquecer das 3 fases da 1ª. Guerra Mundial:





Nesse sentido, vejamos as alternativas:

- Errado porque não há apoio aéreo no começo da 1ª. Guerra Mundial.
- A guerra de trincheiras ocorreu entre 1915 e 1917, e não em toda a guerra como sugere a alternativa.
- Gabarito!!
- A primeira Batalha em que ocorreu o uso de arma química pelos alemães foi na Batalha de Ypres, na Bélgica.
- Na Batalha do Marne a Alemanha foi derrotada.

Gabarito: C

21. (Mackenzie 2014)

A respeito da Primeira Guerra Mundial (1914–1918), analise o texto que se segue.

[Na França] (...) a bandeira tricolor, ou seja, o repúdio da bandeira branca (a monarquia) e da bandeira vermelha (o socialismo), e a soma das duas cores ao azul simbolizam emblematicamente um consenso que reunia laicos e cristãos. Os padres se revelaram oficiais tão bons quanto os professores. (...). A França e a Alemanha, duas nações cristãs, se massacraram durante mais de quatro anos. Hoje é possível apontar certa ingenuidade nesse ardor patriótico: no entanto, foi ele que permitiu a vitória à França e, para os alemães, evitou que suas forças armadas se desintegrassem em 1918.

Gerard Vincent. *Uma história do segredo*

Pela análise do texto, conclui-se que uma ideologia está por trás da discussão. Essa mesma ideologia esteve não somente entre as causas da Grande Guerra, mas também nas insatisfações que levariam à Segunda Guerra Mundial (1939–1945). Trata-se do

- internacionalismo.
- socialismo.
- nacionalismo.



- d) liberalismo econômico.
- e) nazifascismo.

Comentário

Queridos, essa é uma questão interpretativa para a qual deve-se usar os conceitos do século XIX e início do XX. Nesse sentido, como falamos na aula, uma das ideias que moveram povos e governos foi o Nacionalismo. Essa ideologia foi utilizada para lutarem contra monarcas absolutistas (caso da França), para unificar territórios (caso da Alemanha e Itália), para expandir a economia e conquistar colônias (caso das potências europeias em relação aos continentes da África e Ásia) e depois para intensificar a rivalidade e disputas entre essas potências, o que culminou na 1ª. Guerra Mundial.

Nesse sentido, entre todas as ideias que estão listadas em cada alternativa, a que realmente condiz com o texto é a C, o nacionalismo.

Gabarito: C

22. (ESPM 2014)



As imagens apresentadas são emblemáticas de um devastador conflito e fizeram o crítico literário, ensaísta, tradutor, ficcionista e poeta Walter Benjamin afirmar:

Em vista de tais armas o ritmo do conflito bélico vindouro será ditado pela tentativa não só de defender-se, mas também de suplantar os terrores provocados pelo inimigo por terrores dez vezes maiores.

(Walter Benjamin. "As armas do futuro". In: *Ilustríssima/ Folha de São Paulo*, 28/07/2013)

As imagens e o texto remetem para:

- a) Guerra Civil Norte-Americana.
- b) Guerra dos Bôeres.
- c) Guerra Civil Espanhola.
- d) Primeira Guerra Mundial.
- e) Guerra Fria.

Comentário

Essa é uma questão de contextualização. O texto é bastante aberto. O autor poderia estar tratando da 2ª. Guerra Mundial, por exemplo. Mas as imagens fazem o enquadramento do contexto: trata-se de trincheiras, máscaras antigás e taques. Assim, essas armas de destruição em massa passaram a ser usadas na Primeira Guerra Mundial. Nesse sentido, a alternativa que indica o contexto correto é a D.

Gabarito: D

23. (FUVEST 2013)

Quando a guerra mundial de 1914-1918 se iniciou, a ciência médica tinha feito progressos tão grandes que se esperava uma conflagração sem a interferência de grandes epidemias. Isso sucedeu na frente ocidental, mas à leste o tifo precisou de apenas três meses para aparecer e se estabelecer como o principal estrategista na região (...). No momento em que a Segunda Guerra Mundial está acontecendo, em territórios em que o tifo é endêmico, o espectro de uma grande epidemia constitui ameaça constante. Enquanto estas linhas estão sendo escritas (primavera de 1942) já foram recebidas notificações de surtos locais, e pequenos, mas a doença parece continuar sob controle e muito provavelmente permanecerá assim por algum tempo.

Henry E. Sigerist, *Civilização e doença*. São Paulo: Hucitec, 2010, p. 130-132.

O correto entendimento do texto acima permite afirmar que

- a) o tifo, quando a humanidade enfrentou as duas grandes guerras mundiais do século XX, era uma ameaça porque ainda não tinha se desenvolvido a biologia microscópica, que anos depois permitiria identificar a existência da doença.
- b) parte significativa da pesquisa biológica foi abandonada em prol do atendimento de demandas militares advindas dessas duas guerras, o que causou um generalizado abandono dos recursos necessários ao controle de doenças como o tifo.
- c) as epidemias, nas duas guerras mundiais, não afetaram os combatentes dos países ricos, já que estes, ao contrário dos combatentes dos países pobres, encontravam-se imunizados contra doenças causadas por vírus.
- d) a ameaça constante de epidemia de tifo resultava da precariedade das condições de higiene e saneamento decorrentes do enfrentamento de populações humanas submetidas a uma escala de destruição incomum promovida pelas duas guerras mundiais.
- e) o tifo, principalmente na Primeira Guerra Mundial, foi utilizado como arma letal contra exércitos inimigos no leste europeu, que eram propositadamente contaminados com o vírus da doença.

Comentário

Repare que o comando da questão pede o entendimento a partir do texto. Nesse sentido, o tifo foi uma doença que influenciou as Guerras Mundiais na medida em que atingiu grande parte da população, agravando as condições dos civis, que direta ou indiretamente, produziam para a guerra, e também de parcela significativa dos soldados. Assim, é um tipo de doença que se



desenvolve em condições precárias de vida, as quais se agravam em situações de conflitos bélicos. Na Segunda Guerra Mundial o problema da doença em si foi menor, contudo, somada com uma destruição maior das cidades e das contaminações de alimentos e água, a doença também foi causadora de grande mortalidade.

Gabarito: D

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Queridos, minha mãe me falava umas coisas que eu carrego para minha vida. As vezes compartilho. Uma delas era: **Ninguém pode atrasar quem veio para vencer!!!** Nem sei de onde ela tirou isso, mas eu carreguei comigo como amuleto. Compartilho com vocês, pois tenho certeza de que nesse momento vocês estão dando seu melhor!

E não esquece: cada dia, cada hora, cada minuto que você se envolve com a tarefa de adquirir mais conhecimento, gravar mais uma informação, colar mais um post it é uma riqueza infinita. **Ninguém tira de você aquilo que está acumulado: o seu capital cultural.** 😊 S2

Não esqueça do mantra: Não existe solução mágica, **mas existem estratégias** que, se utilizadas com afinco e dedicação, podem realizar sonhos. Nós estamos JUNTOS nesse caminho!!! Contem comigo, meus querida e querido alunos.

Utilize o **Fórum de Dúvidas**. Eu responderei suas perguntas com esmero. E não se esqueça de que não existe dúvida boba. Quanto mais você pergunta, mais conversamos e mais você sintetiza o conteúdo, certo!

Também me procure nas **redes sociais**. Lá tem dicas preciosas para te ajudar na sua preparação.

Um grande abraço estratégico,

Alê Lopes 😊



@profe.ale.lopes



Profe Ale Lopes



<https://t.me/profealopes>



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.